

Jovens implicados na violação sexual e assassinato na província de Maputo

Dois indivíduos de 20 e 26 anos de idade foram recolhidos aos calabouços, há dias, indiciados de abuso sexual e assassinato de uma cidadã no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Texto: Redacção

A Polícia não disse quando é que o crime aconteceu, mas os acusados foram detidos no dia 01 de Abril corrente, no bairro Cumbeza. A vítima respondia pelo nome de Júlia António, residente na mesma zona.

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), as pessoas que cometeram o referido homicídio respondem pelos nomes de S. Siteo e J. Novela, de 20 e 26 anos de idade, respectivamente.

Não foi possível apurar em que circunstâncias o facto se deu, mas sabe-se o processo de acusação segue os devidos trâmites legais com vista à responsabilização dos suspeitos.

Primeiro-ministro volta a mentir aos moçambicanos, o Governo tem pago as dívidas ilegais mesmo enquanto decorrem investigações



O primeiro-ministro voltou esta quinta-feira (12) a mentir aos moçambicanos quando afirmou que enquanto decorrem os trâmites legais em torno das dívidas ilegais nas instituições da justiça, “não temos estado a efetuar o seu pagamento”. Carlos Agostinho do Rosário é desmentido pelo Tribunal Administrativo (TA) que no seu Relatório sobre a Conta Geral do Estado revela que o Executivo de Filipe Nyusi durante o ano de 2016 privou o povo de cerca de 200 milhões de dólares para efectuar amortizações dos empréstimos da Proindicus e da EMATUM.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM

continua Pag. 02 →

Abortada em Maputo tentativa de exportação de (muito) marfim, de novo para Camboja

As Alfândegas de Moçambique apreenderam avultadas quantidades de marfim camuflado em contentores de material plástico reciclável que estava prestes a ser exportada para Camboja. Neste país asiático, foram confiscados, em Dezembro passado, 1.300 quilogramas de marfim – escondidos em três contentores com toros de madeira –, 10 crânios de um animal, 137 quilos de escamas de pangolim e 82 ossos de diversos outros animais selvagens provenientes de Moçambique, concretamente em Pemba, província de Cabo Delgado.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Cidadão Reporter

O produto estava escondido num dos seis contentores de garrafas plásticas prensadas para reciclagem.

As alfândegas estimam que a quantidade dos dentes de elefantes apresentada à imprensa, na quinta-feira (12), no Terminal Internacional Marítimo de Maputo (TIMAR), chegue a uma tonelada.

Fernando Tinga, das Alfândegas de Moçambique, disse que o proprietário da mercadoria, ainda não identificado, declarou que se tratava de resina de propileno, mas durante o scanner detectou-se que era marfim.

A fonte reiterou que o nosso país proíbe a exportação de dentes de elefantes ou seus derivados.

Decorrerem diligências no sentido de se aferir a quantidade



exacta do produto apreendido, apurar o número de animais abatidos e os prejuízos que o Estado moçambicano iria sofrer.

Não é a primeira vez que quantidades signi-

continua Pag. 02 →

Instituições de crédito sancionadas já “pagaram todas as multas que foram aplicadas” pelo Banco de Moçambique

Rogério Zandamela revelou que a 15 instituições de crédito que foram publicamente sancionadas pela violação da lei já “pagaram todas as multas que foram aplicadas” e avisou que o Banco de Moçambique (BM) vai sancionar quem violar a lei e os regulamentos do sector.

Texto: Adérito Caldeira

Questionado durante uma conferência de imprensa nesta quarta-feira (11) sobre que artigos ou violações concretas cometeram as 15 instituições que foram sancionadas pela violação da lei de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo assim como da lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras o Governador do BM disse a jornalistas que todas “pagaram todas as multas que foram aplicadas”.

“São infrações que ocorreram em vários períodos mas as sanções foram feitas no ano passado. E digo de novo, nós queremos pautar pela colaboração com a banca, não é uma atitude de confronto, absolutamente não. Podia ter sido, podíamos ter sido mais rigorosos do que aquilo que fomos, queremos sinalizar uma certa preocupação, queremos que a nossa banca melhore os seus comportamentos, são instituições de crédito que estão a gerir as poupanças dos nossos cidadãos e temos

que assegurar que trabalham com os melhores padrões de transparência dentro das leis e práticas nacionais e internacionais e é dentro desse contexto”, explicou Zandamela.

O homem forte do banco central aproveitou para deixar um recado para o sector financeiro, “podem estar seguros que vão ter que habituar-se a isso, nós vamos regularmente sancionar as instituições que não estão ali e publicar essas sanções nos órgãos de comunicação, essa é uma nova realidade e é parte da disciplina do mercado, não é para punir”.

Note-se que para além da diversa legislação já existente para o sistema financeiro o Banco de Moçambique introduziu um Regulamento sobre a forma e conteúdo que os anúncios publicitários das instituições financeiras devem respeitar e ainda aprovou um código de conduta que visa definir “padrões mínimos de interação das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras” com o povo.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Primeiro-ministro volta a mentir aos moçambicanos, o Governo tem pago as dívidas ilegais mesmo enquanto decorrem investigações

Discursando na plenária da chamada “casa do povo”, no último de dois dias de debate sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2016 do Rosário reiterou que: “Em relação à dívida comercial contraída com garantias e avais do Estado (em alusão aos empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM), reiteramos que enquanto decorrem os trâmites legais em torno deste dossier nas instituições da justiça, não temos estado a efetuar o seu pagamento”.

Esta declaração do primeiro-ministro não corresponde a verdade. O Tribunal Administrativo constatou, e o @Verdade revelou, que durante o exercício económico de 2016 o Governo contraiu três empréstimos junto do Banco de Moçambique no montante global de 14.261.944 mil meticais, equivalentes a 199.775.091,91 dólares norte-americanos.

Este montante foi usado para amortizar algumas parcelas das dívidas com os credores da Proindicus e da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), duas das três estatais que entre 2013 e 2014 contraiam empréstimos de 2 biliões e 7 milhões de dólares norte-americanos junto a um banco suíço e outro russo com Garantias Soberanas do Estado emitidas violando a Constituição da República e as leis orçamentos dos referidos anos.

“O valor total dos pagamentos realizados pelo Estado, em 2016, relativos à dívida da Proindicus, foi de 67.514.720 dólares norte-americanos, sendo 58.758.498 dólares

norte-americanos destinados ao Credit Suisse AG, 7.861.389 dólares norte-americanos à Palomar Capital Advisor AG e 894.833 dólares norte-americanos ao VTB Capital PLC”, pode-se ler no Relatório sobre a CGE de 2016 do TA.

Quadro n.º XI.28 – Pagamentos da Dívida da Proindicus, SA Realizados em 2016

(Em Dólar Norte Americano)

Empresa	Capital	Juro	Total	Beneficiário
Proindicus	24.880.000	33.878.498	58.758.498	Credit Suisse AG, London Branch
Proindicus		7.861.389	7.861.389	Palomar Capital Advisor AG
Proindicus		894.833	894.833	VTB Capital PLC, London
Total			67.514.720	

Fonte: DNT.

O @Verdade apurou no documento do Tribunal Administrativo que a última amortização da dívida da Proindicus foi efectuada a 23 de Maio de 2016, depois da descoberta dos empréstimos até então secretos e da Procuradoria-Geral da República ter tornado público a 29 de Abril de 2016 que procedera à autuação dos processos 2/PGR /2015, de 12 de Agosto, e 15/PGR/2016, de 20 de Abril, para averiguar a legalidade dos procedimentos em que os empréstimos das três estatais foram contratados.

120 milhões de dólares para amortizar as dívidas da falida EMATUM

O tribunal que fiscaliza as contas do Estado apurou ainda que o Governo de Filipe Nyusi, que em 2015 já havia gasto mais de 130 milhões de dólares norte-americanos dos moçambicanos para pagar ju-

ros e a 2ª prestação da dívida da Empresa Moçambicana de Atum, tirou mais de 108 milhões de dólares do Orçamento do Estado para continuar a amortizar as dívidas da falida e sem viabilidade EMATUM.

O TA revela no seu Relatório

da EMATUM.

Além disso o Executivo de Filipe Nyusi endividou-se no Banco Nacional de Investimentos em 720 milhões de meticais, através do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE).

deverá ser apreciado na próxima sessão da Assembleia da República.

Ademais em 2017 o Governo de Filipe Nyusi voltou a usar dinheiro do erário, usou 70 milhões de meticais do Orçamento do Estado de 2017, para pagar a participação do Estado no Capital Social da Empresa Moçambicana de Atum.

Importa estes pagamentos feitos pelo Executivo com recurso a dívidas internas foram omitido do povo moçambicano e nem mesmo o Parlamento, que em Abril de 2017 aprovou a legalização das dívidas da Proindicus foi formalmente informado.

Aliás o primeiro-ministro não só faltou a verdade sobre os pagamentos das dívidas ilegais que tem vindo a efectuar como também sobre as amortizações que se propõe a realizar.

Quadro n.º XI.29 – Pagamentos Efectuados, Relativos à Dívida da EMATUM, SA

Data	USD 350.000.000 (Garantida Pelo Estado)		USD 500.000.000 (Assumida Pelo Estado)		USD 850.000.000 (Dívida Total)		Total Pago (Em USD) (7)=(5)+(6)
	Capital (1)	Juros (2)	Capital (3)	Juros (4)	Capital (5)=(1)+(3)	Juros (6) = (2)+(4)	
11/03/2015	0	11.033.750	0	15.762.500	0	26.796.250	26.796.250
11/09/2015	31.500.000	11.033.750	45.000.000	15.762.500	76.500.000	26.796.250	103.296.250
2016					76.500.000	24.384.588	100.884.588
2016					0	31.375.784	31.375.784
Total							262.352.872

Fonte: DNT.

ricos correspondem ao capital e 24.384.587,5 dólares norte-americanos, ao juro.

Ainda com recurso ao empréstimo obtido no BM o Governo de Nyusi pagou os juros 4ª prestação da dívida

Credit Suisse. Este empréstimo do IGEPE teve como garantia uma carta de conforto emitida pela Direcção Nacional do Tesouro, a 29 de Junho de 2015”, pode-se ler no Relatório sobre a Conta Geral do Estado de 2016 que

Em Novembro passado o ministro da Economia Finanças, Adriano Maleiane, revelou a Comissão Parlamentar de Orçamento que a amortização da dívida da EMATUM está prevista no Orçamento de Estado para 2018.

→ continuação Pag. 01 - Abortada em Maputo tentativa de exportação de (muito) marfim, de novo para Camboja

ficativas de marfim são apreendidas em Moçambique. Em Maio de 2015, um cidadão chinês foi surpreendido pela Polícia da República de Moçambique (PRM), num condomínio luxuoso em Tchumene, no município da Matola, na posse de 340 pontas de marfim, o que equivale a 1.160 quilogramas; e 65 cornos de rino-

ceronte, estes com peso estimado em 124 quilogramas.



ceronte, estes com peso estimado em 124 quilogramas.

O então porta-voz da Polícia, Emídio Mabunda, disse algumas dentes de elefantes ainda tinham sangue fresco, sinal de que determinados paquidermes acabam de ser abatidos.

Infelizmente, volvidos alguns

Os chineses, os tailandeses e os vietnamitas são os que se destacam no negócio ilegal de marfim em Moçambique, o que dá azo para que se pense que, pese embora a existência duma lei que pune tais actos, ainda falta uma mão dura por parte do Estado, perante um acto que lesa a economia e enriquece redes criminosas.

Tertúlias itinerantes: Académicos reflectem sobre melhor modelo de ensino e aprendizagem

Multiculturalidade e estilos holísticos de aprendizagem: o encontro entre o Ocidente e o Oriente” foi o terceiro subtema de mais uma sessão do 3º ciclo de debates académicos “Tertúlias Itinerantes”, que decorreu na terça-feira, 10 de Abril. Teve como orador o especialista em Ciências de Educação Jorge Fringe, docente da Universidade Eduardo Mondlane e moderador Augusto Jone, da Universidade Politécnica.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Durante o debate, que teve lugar na Fundação Fernando Leite Couto, Jorge Fringe convidou os presentes a reflectirem sobre em que medida se pode adoptar, no País, um modelo de ensino e aprendizagem que aborde diferentes sensibilidades em termos de antecedentes culturais.

O orador recorreu à natureza formal e intuitiva do conhecimento ocidental e não ocidental (africano, oriental, latino-americano), respectivamente, para encontrar um modelo de aprendizagem que seja aplicável aos dois tipos de conhecimento.

Para Jorge Fringe, o modelo que permite a coexistência dos dois conhecimentos, bem como a aceitação de diferentes sensibilidades culturais, é o “holístico, que parte do princípio de que cada indivíduo, neste caso o estudante, tem uma preferência e uma fuga”.

“Julgo que o modelo holístico é o único que aborda as duas perspectivas, nomeadamente a ocidental e a não ocidental, ou dos países do



Sul (que inclui a africana, oriental e a latino-americana)”, considerou Jorge Fringe.

Entretanto, de acordo com o orador, este modelo impõe inúmeros desafios ao professor, como, por exemplo, a necessidade de acompanhar, de forma individualizada, o processo de assimilação da matéria por parte dos estudantes.

“Em que medida é que os professores respondem, satisfatoriamente, aos desafios que encontram numa sala de aula, com estudantes que aprendem de formas diferentes, a ritmos diferentes e com preferências diferentes?”, questionou Jorge Fringe.

Importa referir que as Tertúlias Itinerantes decorrem sob o lema “Fluxos de comunicação intercultural no espaço de língua portuguesa: debater o desconhecimento mútuo no contexto da era global”.

Esta iniciativa académica é coordenada por Sara Laisse, da Universidade Politécnica, Eduardo Lichuge, da Universidade Eduardo Mondlane, e Lurdes Macedo, da Universidade Lusófona, de Portugal.

Este ciclo irá decorrer até Novembro deste ano, com a apresentação e discussão de 10 sub-temas, sendo um por cada mês, e irá escalar diversos lugares da capital do País.

O país à pique e Zandamela sereno

Já era de se esperar, porém, o Banco de Moçambique informou, esta semana, que o endividamento público bateu recorde de 107, 8 mil milhões de meticais, mantendo-se, assim, a nível interno o risco relativo à sustentabilidade da dívida pública. Pelo andar da carruagem, a situação económica e financeira do país vai se deteriorando e, consequentemente, o custo de vida vai pesando para os moçambicanos. Na verdade, nos últimos tempos, a população moçambicana vive sob constante aumento de preços de principais bens alimentares e serviços básicos.

Em pouco espaço de tempo, os moçambicanos assistiram a subidas galopantes dos preços de transportes, electricidade, combustíveis, para além de produtos de alimentares diversos. Não há réstias de dúvidas de que esta situação financeiramente caótica que o país atravessa resulta dos

empréstimos ilegais contraídos por empresas que, a curto prazo, se mostraram ser uma verdadeira trapaça. Ou seja, ficou claro que as supostas empresas, nomeadamente a Ematum, MAM e a Proindicus, foram um mecanismo para um bando de indivíduos ligados ao partido Frelimo ampliarem os seus patrimónios pessoais e hoje continuam ímpunes.

Diante da situação que se vive, sobretudo a velocidade estonteante do aumento da dívida pública interna, tudo indica que os moçambicanos devem preparar-se para o pior. Só para se ter uma ideia de Fevereiro a Março do ano em curso, a dívida pública aumentou em 3,1 mil milhões de meticais. A esse ritmo, até o fim do primeiro semestre de 2018, o nosso país estará mergulhado no pântano da desgraça mais do que já está. Refira-se que a dívida pública externa é também outro problema que agrava

a situação económica do país e o Fundo Monetário Internacional (FMI) já informou que valor actual da dívida pública externa e com garantias do Estado face ao PIB excede largamente o limite prudencial de 40 por cento nos próximos oito anos.

O mais caricato é o optimismo que continua a ser demonstrado pelo Governo da Frelimo em todos os seus encontros, mesmo sem apresentar algo em concreto que possa relançar a esperança dos moçambicanos em verem mudança na situação financeira e económica do país. Além disso, o Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, também continua a mostrar um optimismo exarcebado, afirmando que a crise já está ultrapassada. Portanto, esse optimismo é, sem dúvidas, resultante de um posicionamento político de quem tem as contas todas pagas à custa do sofrimento do povo.

Sinistralidade rodoviária provoca 17 mortes e dezenas de feridos em uma semana

Os acidentes de veículos Dezassete pessoas morreram e outras 59 contraíram lesões, 24 das quais com gravidade, devido a 24 acidentes de viação ocorridos entre 31 de Março passado e 06 de Abril corrente.

Texto: **Emildo Sambo**

As autoridades mostram-se indignadas com o que consideram contínua falta de tomada de atitudes preventivas por partes dos automobilistas, quando se fazem ao volante.

Dos 24 acidentes de viação, 16 tiveram como causas o excesso de velocidade, três resultaram do corte de prioridade, dois do por cruzamento irregular, igual número do trânsito fora da mão e um deveu-se a má travessia de peão.

No período em alusão, as autoridades registaram 12 atropelamentos, apreenderam 198 cartas devido à condução sob o efeito de álcool e detiveram 48 indivíduos detidos por se fazerem ao volante ilegalmente, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Durante a semana, 10 foram recolhidos aos calabouços, acusados de tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT), com valores que variam entre 40 e 1.000 meticais, “para se livrarem das multas impostas por transgressão ao Código de Estrada e prática de outras irregularidades”.

INSS em Inhambane recupera mais de oito milhões meticais da dívida de contribuições

A delegação provincial do INSS em Inhambane recuperou, durante o primeiro trimestre do ano em curso, o valor de 8.181.791,74 meticais da dívida de contribuições ao Sistema de Segurança Social.

O montante resulta de cobranças judiciais e extrajudiciais efectuadas junto de 116 contribuintes (empresas) devedores.

Ainda no âmbito das acções de cobrança da dívida, a aquela delegação provincial do INSS remeteu, durante o primeiro trimestre do ano em curso, à Procuradoria Provincial, 101

processos de empresas devedoras, equivalente ao valor total de 6.306.093,30 meticais, dos quais nove foram julgados pelo Tribunal Judicial da Cidade da Maxixe, o que resultou no pagamento do montante de 65.363,42 meticais referente a quatro processos.

No mesmo período, a delegação provincial do INSS em Inhambane

manteve encontros com a Procuradoria provincial, onde se inteirou do estágio dos processos remetidos para a cobrança coerciva.

De referir que o valor da dívida de contribuições em Inhambane situava-se, até Dezembro de 2017, acima de 42 milhões de meticais, correspondente a mais de duas mil empresas devedoras.

Sociedade

Text: www.fimdesemana.co.mz

Polícia realiza detenções na cidade e província de Maputo por posse ilegal de armas de fogo

Pelo menos sete cidadãos encontram-se a contas com as autoridades policiais da cidade e província de Maputo, alguns acusados de posse ilegal de armas de fogo e outros por terem sido surpreendidos na posse de munições.

Texto: **Redacção**

Na capital do país, a corporação surpreendeu, no dia 05 de Abril em curso, três cidadãos identificados pelos nomes de F. Muchanga, de 18 anos de idade, e B. Hele e J. Banze, ambos de 37 anos, na posse ilegal de uma arma de fogo de tipo AK-47, nº3212, sem carregador.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), que tornou pública a informação, não forneceu detalhes.

No mesmo dia, a corporação deteve, na cidade da Matola, os cidadãos T. Manjate e A. Manjate, de 27 e 39 anos de idade, respectivamente, indiciados de roubo com recurso a uma arma de fogo do tipo pistola, de marca

Makarov, com número viciado e sem munições.

No dia 01 do mês em curso, o Comando Distrital em Matuine apreendeu também uma arma de fogo de tipo Mauser, calibre 375, nº890. O instrumento bélico “foi entregue voluntariamente à Polícia por populares, no âmbito da ligação Polícia-Comunidade”.

De acordo com Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, no dia 31 de Março passado, a PRM na cidade da Maxixe, província de Inhambane, privou a liberdade de A. Rafael e A. Miguel, de 29 e 32 anos de idade, respectivamente, por alegada posse ilegal de 12 munições de AK-47.

Na mesma data, no povoado de Mulepo, no distrito de Funhalouro, quatro armas de fogo de tipo caçadeira, calibre 12mm, de fabrico caseiro, foram entregues à Polícia por quatro moçambicanos, no âmbito do programa de recolha de armas de fogo em mãos alheias.

No dia 05 de Abril, a PRM confiscou na zona do rio das Pedras, no distrito de Massinga, uma tipo pistola, marca FN, calibre 7.65mm, nº266323, contendo duas munições. O instrumento foi supostamente abandonado por um indivíduo não identificado, que se pôs em fuga ao se aperceber da aproximação duma força policial, disse o Comando-Geral.

Xiconhoca

João Carlos Passe

É, sem dúvidas, bastante preocupante quando um professor, no lugar de leccionar, envolve-se em situações criminosas. É o caso do professor secundário João Carlos Passe que foi detido na cidade da Beira depois de ter tentado pela terceira vez protagonizar um outro assalto na Universidade Pedagógica. O Xiconhoca, que assumiu o roubo ocorrido em Janeiro, pretendia novamente roubar computadores daquela instituição de ensino superior. É caso para dizer que o sector de Educação deve repensar nos requisitos para admissão de dos seus professores.

Presidente do partido Frelimo

O presidente do partido Frelimo, por sinal o Presidente da República, Filipe Nyusi, é sem sombras de dúvidas um dos piores Xiconhocas que este país já teve. Nyusi tem estado a fazer uso dos meios do Estado para ir dirigir encontro partidário, disfarçando de visita presidencial. Desta vez, o Xiconhoca decidiu lançar fel e palha para todos aqueles indivíduos que criticam a sua (des)governança. O mais caricato é que o Chefe de Estado andou apregoar respeito pelo pensamento diferente, mas hoje aparece com discurso diferente.

Sobrinho assassino

A atitude do adolescente de 17 anos de idade que assassinou a sua tia, de nome Ivone Pedro, não é apenas de um Xiconhoca da pior espécie, mas também de um indivíduo com problemas mentais sérios. O Xiconhoca contou que esfaqueou a sua própria tia que dias antes de ser morta, expulso o sujeito de casa devido ao mau comportamento que consistia no consumo de drogas, bebidas alcoólicas, insultos à vítima e algumas vezes ameaças de morte quando fosse chamada à razão.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

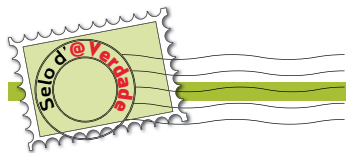
MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



China vs EUA em África: Como é que a luta entre dois elefantes pode prejudicar o inofensivo capim?

Nos últimos anos a China vem se tornando num dos maiores investidores do continente africano e parece que irá continuar assim durante algum tempo. A lógica de investimento chinês em África é sem condicionalismos políticos diferenciando desta forma do principal doador, os EUA que colocam pela frente o combate à corrupção, os direitos humanos, a boa governação como um dos principais factores para ajuda ao desenvolvimento.

Com a chegada de Xi Jinping à posição de líder vitalício na China tendo ganho confiança do partido comunista pelo seu ambicioso projecto de investimento multi-milionário no continente africano e não só, e de colocar a China como a maior economia mundial, aumentou a influência daquele país asiático sobre o continente, investindo grandemente nos últimos anos em diversas áreas, sobretudo na das infra-estruturas criando consequentemente oportunidades de emprego à curto e médio prazos sem benefícios concretos no desenvolvimento humano ou social.

O projecto chinês no continente africano parece ter colocado pressão sobre o maior doador de África, os EUA, que sente a sua influên-

cia na África a perder lugar para os asiáticos a cada que passa. No contexto das relações internacionais, estas duas superpotências permanecem com o discurso diplomático de uma relação de ganhos mútuos com a África, que no entanto, não parece tornar-se uma realidade, pois nota-se que na exploração dos recursos naturais africanos versus a criação de empregos, combate a corrupção, democracia, direitos humanos, ou seja, na ajuda ao desenvolvimento a relação de África com a China e os EUA tem sido de soma-zero com claro benefício para ambas superpotências.

A exploração desenfreada dos recursos naturais africanos como o gás natural, carvão mineral, o petróleo, a madeira, etc, pela China e EUA para alimentar as suas indústrias e catapultar as suas economias coloca em risco o futuro de África. A guerra para se manter e se colocar a frente dos destinos do mundo sob ponto de vista económico, político e militar é tudo que importa para a águia e o dragão neste momento, e a África é vista como um meio para atingir tais objectivos. É aqui onde o real perigo para os africanos reside. Importa frisar que os recursos naturais são

escassos e aliada a isto está a exploração insustentável e desmedida dos mesmos.

A actual guerra comercial entre os EUA e a China pode ter consequências para África a partir do momento que as duas potências tentam manter as suas posições de influência no continente, a China por um lado aumentando o seu domínio como o maior parceiro comercial de África, e por outro lado, os EUA mantendo-se como maior investidor e doador.

A ajuda da China ao desenvolvimento de África é sem condicionalismos políticos, no entanto, existem garantias exigidas pelo governo chinês e aceites pelos governos africanos que envolve a exploração dos recursos naturais. O mesmo pode se dizer dos EUA apesar de a forma de actuação dos americanos na exploração dos recursos naturais não ser tão directa, visível, explícita e violenta como a dos chineses.

Num cenário pessimista como este para o futuro de África, os governos deviam tomar certas precauções e estabelecer novas estratégias de cooperação que possam trazer ganhos mútuos concretos e a longo prazo, porque nunca se sabe quan-

do a China e os EUA podem se saciar com os recursos e deixar o continente. Infelizmente os governos africanos são dominados pela forte dependência económica que tem destes países mesmo numa situação em que detém os recursos naturais, uma moeda muito forte para negociar o seu futuro e o seu desenvolvimento sem necessitar de supostas ajudas ao desenvolvimento.

Para África urge se posicionar face a constante mudança nos sistemas políticos internacionais e que influenciam grandemente na maneira como os vários estados-nação cooperam a nível do sistema internacional. Os EUA e a China estão actualmente em grandes mudanças nos sistemas políticos e nas políticas externas e internacionais e todo este processo infalivelmente tem a África na agenda, e, diga-se que tal agenda não é optimista e risonha como se faz acreditar. Estará a África preparada para enfrentar o enorme scramble no seu território que terá enormes mudanças a curto e longo prazo? Há que estar em alerta sobre o nosso futuro, pois o falcão e o dragão esses certamente estão.

Por Raúl Barata

Mundo

Justiça brasileira congela bens do ex-Presidente Lula da Silva

A Justiça brasileira ordenou o congelamento dos bens de Lula da Silva e do Instituto Lula para pagar uma dívida de 30 milhões de reais (7,1 milhões de euros), confirmou na quarta-feira o advogado de defesa do ex-Presidente brasileiro.

Texto: Público de Portugal

Um tribunal de São Paulo ordenou o congelamento dos activos do antigo chefe de Estado, do Instituto Lula e da empresa LILS, para garantir o pagamento de uma multa determinada pela Justiça do país.

Em comunicado, a defesa de Lula da Silva disse que a investigação à operação Lava-Jato quer retirar ao ex-Presidente "qualquer possibilidade de defesa, privando-o de seus bens e recursos para garantir um débito fiscal que ainda está sendo discutido na esfera administrativa".

Segundo o advogado de Lula da Silva, Cristiano Zanin Martins, "o



ex-Presidente não tem os valores indicados no documento e a decisão do bloqueio foi contestada pelo recurso". "Nem o Instituto Lula nem Paulo Okamoto (presidente do instituto) têm 30 milhões de reais", afirmou em comunicado a organização liderada pelo ex-Presidente.

Lula da Silva, que governou o Brasil entre 2003 e 2010, está preso desde sábado na sede da Polícia Federal de Curitiba, onde começou a cumprir uma pena de 12 anos e um mês de prisão por corrupção passiva e branqueamento de capitais.

A Justiça brasileira já o condenou em

duas instâncias num dos processos da operação Lava-Jato em que foi acusado de receber um apartamento de luxo para favorecer contratos da construtora OAS com a estatal petrolífera brasileira Petrobras.

A defesa considera que a condenação não tem "base legal" e que a prisão vai contra a "presunção de inocência garantida na Constituição".

Desde a sua detenção, Lula só recebeu a visita de seus advogados e o tribunal proibiu a visita de nove governadores de Estado, três senadores e um líder do Partido dos Trabalhadores (PT).

Xiconhoquices

Moralismo do Ministério da Cultura e Turismo

O Ministério da Cultura e Turismo perdeu, mais uma vez, a oportunidade de continuar na sua insignificância mórbida. Um ministério que pouco ou quase nada faz em prol da cultura e do turismo no nosso país decidiu em pleno feriado fingir que trabalha e está atento aos assuntos que envolvem algumas figuras no ramo artístico. Num comunicado posto a circular no dia 7 de Abril, no auge da comemoração o dia da Mulher Moçambicana, o Ministério da Cultura e Turismo ameaçou tomar providências para a cantora moçambicana, Yolanda Boa, por esta supostamente ter ultrajado os símbolos nacionais, uma vez que colocou em circulação fotos suas semi-nua ostentando a bandeira nacional. Na verdade, a atitude do ministério não passa de um moralismo barato demonstrado por indivíduos que não têm nada a fazer durante os dias úteis e feriados.

Pouco combate à desnutrição crónica

Neste país vive-se de discursos vazios, vive-se em seminários, paletas e workshops para discutir os problemas da população, enquanto centenas de moçambicanos morrem diariamente por falta de acções concretas. A título de exemplo, Moçambique está a perder a luta contra a desnutrição crónica, dos 44 por cento de moçambicanos afectados pela doença em 2008 apenas um por cento saiu dessa situação. Esta situação não deriva apenas da falta de comida, mas também a doença é originada pela falta de ingestão dos nutrientes que o organismo necessita e deficiente acesso a água potável, ao saneamento do meio e a serviços de saúde contínuos. Estas situações são conhecidas, mas autoridades competentes continuam a ignorar, limitando-se apenas a falar que estão preocupados, ao invés de investirem no combate a esse mal.

Violência na cadeia feminina de Maputo

Definitivamente, como uma sociedade, Moçambique está gravemente doente. A situação que se sucedeu no Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo é pragmático disso. Não se justifica que num país normal aconteça esse tipo de episódios. Acontece que os guardas do referido estabelecimento violaram sexualmente diversas reclusas durante uma suposta acção de revista às prisioneiras. A desculpa usada por esse bando de criminosos é de que estava à procura de telemóveis escondidos nas celas, situação essa que semeou pânico no seio das reclusas. Este acto abominável, orientado por oficiais superiores do Serviço Nacional Penitenciário, foi denunciado por uma associação de apoio a reclusos. Só num país em que as instituições do Estado não são sérias assiste-se a tamanha pouca vergonha.

Polícia detém indivíduos suspeitos de estuprar e assassinar uma jovem em Marracuene

Dois jovens de 19 e 21 anos de idade estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana passada, no distrito de Marracuene, no princípio do ano em curso, acusados de abusar sexualmente e assassinar uma miúda de 18 anos.

Texto: Redacção

De acordo com as autoridades policiais, o crime aconteceu em Janeiro passado mas os restos mortais da vítima, irreconhecível, só foram descobertos há semanas numa quinta alheia, no bairro Cumbeza.

Os indiciados, identificados pelos nomes de S. Pequenino e J. Ngovene, admitiram a autoria do crime. Porém, alegaram que, na altura dos factos, eles estavam embriagados e o objectivo era arrancar o telemóvel da malograda, que supostamente também estava sob o efeito de álcool.

A jovem sofreu várias ameaças, à noite e numa rua quase não movimentada, segundo os próprios indiciados.

Depois de eles se apoderarem do bem da finada, surgiu a ideia de manter cópula forçada com ela, tendo sido arrastada até ao local onde os seus ossos foram localizados por pessoas que estavam a preparar a terra para a sementeira.

A Polícia disse que não basta só a confissão dos dois acusados, por isso, ainda está a investigar o caso.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

União Desportiva do Songo está com “um pé” na fase de grupos da Taça CAF



Amorim, Kambala e Hélder Pelembe colocaram a União Desportiva do Songo com “um pé” na fase de grupos da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF) graças aos golos apontados este sábado (07), na cidade da Beira, na recepção ao Al Hilal Elobied do Sudão.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: UDS/Victor Marrão

continua Pag. 06 →

Funcionária da Rádio Moçambique assassinada à sangue frio na Matola

Uma funcionária da Rádio Moçambique (RM) foi encontrada sem vida e com vários e profundos golpes efectuados com recurso a uma faca da cozinha, na semana finda – 48 horas antes da celebração do Dia da Mulher Moçambicana – na sua residência, no município da Matola. Em conexão com o crime, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve três indivíduos, um dos quais é adolescente de 17 anos de idade, por sinal sobrinho da vítima, e que assume a autoria do homicídio.

Texto: Emildo Sambo

O assassinato aconteceu em plena tarde da última quinta-feira (05), pouco tempo depois de a malograda, com mais de 40 anos de idade, ter chegado à sua casa, ido do trabalho, segundo a Polícia.

Trata-se de Ivone Pedro, que estava afectada ao sector de contabilidade na estação radiofónica pública.

Ela vivia no bairro Juba, naquele ponto da província de Maputo, onde em Setembro de 2016, um jovem de nome Armando Manasses matou os seus pais, a sangue frio, depois de lhe recusarem o pedido de dinheiro para a compra de bebidas alcoólicas. De seguida, ele atirou os cadáveres numa fossa céptica. Ele foi condenado a 31 anos de prisão e os seus dois amigos e comparsas, Abel Mula e Hélio Mondlane, a 21 anos.

Em menos de dois anos, a tragé-

dia repete-se no mesmo município, onde, aliás, também, numa noite de Maio de 2014, um indivíduo identificado pelo nome de António Ernesto, de 36 anos de idade, agrediu mortalmente a sua mãe de 60 anos de idade, com recurso a instrumentos contundentes, no bairro bunhissa, por razões desconhecidas e fugiu.

Desta vez, a vítima foi uma tia tirada a vida, igualmente a sangue frio, pelo próprio sobrinho, de apenas 17 anos de idade, e que diante das câmaras da televisão pública, TVM, apresentou-se como namorado e neto de uma suposta amiga da finada. De acordo com as suas palavras, o alegado namoro existia há dois anos.

Todavia, o @Verdade apurou que o miúdo é sobrinho da malograda e dias antes de a mulher ser morta, ele foi expulso de casa devido ao mau comportamento que

consistia no consumo de drogas, bebidas alcoólicas, insultos à vítima e algumas vezes ameaças de morte quando fosse chamado à razão. Ele rebelava-se sempre que era advertido sobre a necessidade de evitar determinadas amizades.

Ao expulsar o rapaz do seu lar, aparentemente como forma de castigá-lo para que se arrependesse, revisse a sua conduta e se afastasse das supostas más companhias, a mulher esqueceu-se de reaver as chaves da casa, que estavam na posse do miúdo. Este, porque conhecia a rotina de Ivone Pedro, continuou a frequentar a residência sem o conhecimento da dona, até que em pouco tempo ela desconfiou que alguma coisa se passava na sua ausência.

O acusado contou que quando a tia estivesse no serviço ele entrava, preparava e passava refeições sem

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 05 - União Desportiva do Songo está com “um pé” na fase de grupos da Taça CAF

A jogar em casa emprestada, no “caldeirão do Chiveve”, onde Chiquinho Conde já revelou que a sua equipa tem mais apoiantes do que em Tete, os campeões nacionais entraram ao ataque criando perigo para a baliza sudanesa logo nos minutos iniciais.

Numa segunda vaga atacante Pascoal Amorim combinou com um colega, recebeu na área e um pouco acrobático rematou para a quina do primeiro poste abrindo o placar, decorria o minuto 21.

Os sudaneses tentavam sem sucesso jogar em contra ataque diante de uma União dominadora que antes do intervalo chegou ao segundo, desta vez numa jogada bem construída por banda que pelo flanco esquerdo que serviu Manuel Kambala que na área cabeceou para o fundo das redes sudaneses.

Depois do descanso Mario Sinamunda podia ter dilatado o placar logo no minuto 59 mas acabou por ser experiente Hélder Pelembe, de cabeça, a fazer o terceiro, após cruzamento largo do flanco direito.

A sentir o jogo ganho os pupilos de Chiquinho Conde deixaram os sudaneses jogarem e o internacional do Gana Abednego Tetteh aproveitou para fazer o golo de honra e manter alguma esperança para o Al Hilal

Elobied disputar a 2ª mão desta última eliminatória de acesso à fase de grupos da Taça CAF marcada para o próximo dia 18 na cidade de El Abyad.

Confira os resultados completos da eliminatória:

Bidvest (África do Sul)	1	x	1	Enyimba (Nigéria)
CF Mounana (Gabão)	1	x	1	El Masry (Egipto)
Rayon Sports (Ruanda)	3	x	0	Costa do Sol (Moçambique)
Zanaco (Zâmbia)	0	x	2	Raja Club Athletic (Marrocos)
AS Vita (RD Congo)	1	x	0	CS la Mancha (Congo)
Saint George (Etiópia)	1	x	0	CARA (Congo)
UD Songo (Moçambique)	3	x	1	Hilal Obeid (Sudão)
Plateau United (Nigéria)	2	x	1	USM Alger (Argélia)
Young Africans (Tanzânia)	2	x	0	Wolaitta Dicha (Etiópia)
Generation Foot (Senegal)	3	x	1	RS Berkane (Marrocos)
Williamsville (Costa do Marfim)	2	x	0	Niefang (Guiné Equatorial)
Gor Mahia (Quênia)	1	x	0	Supersport (África do Sul)
MFM (Nigéria)	0	x	1	Djoliba (Mali)
ASEC Mimosas (Costa do Marfim)	1	x	0	CR Belouizdad (Argélia)
Aduana (Gana)	6	x	1	Fosa Juniors (Madagáscar)
El Hilal (Sudão)	2	x	0	Akwa United (Nigéria)



Sociedade

Marina Pachinuapa: 7 de Abril não é para homenagear a esposa de Samora Machel

A coronel na reserva e combatente da luta de libertação nacional, Marina Pachinuapa, disse que a OMM ao definir o dia 7 de Abril como Dia da Mulher Moçambicana não estava a homenagear a esposa do Presidente Samora Machel, mas sim a uma mulher que dedicou a sua vida à causa da libertação nacional.

Pachinuapa fez este pronunciamento durante a palestra sobre os desafios e contributo da mulher para o desenvolvimento do País, que teve lugar, na sexta-feira, 6 de Abril, em Maputo, no Ministério dos Transportes e Comunicações.

“Quando Josina Machel estava a estudar no Instituto Moçambicano, na Tanzânia, abdicou de uma bolsa de estudos na Suíça, tendo preferido a preparação político-militar, em Nachingwea, afim de participar na guerra de libertação nacional contra a dominação colonial”, frisou a coronel na reserva.

Lembrou ainda que Josina Machel contactou, pessoalmente, Eduardo Mondlane para lhe comunicar o seu desejo de se formar militarmente, no lugar de prosseguir os seus estudos na Europa.

“Ao terminar a instrução político-militar, na Tanzânia, em 1968, ela manifestou, novamente, a vontade de voltar para

Moçambique e participar na luta armada, numa altura em que o conflito militar era muito intenso”, referiu Marina Pachinuapa, lembrando que nessa altura Josina Machel era a única menina oriunda do sul do País no grupo.

Entretanto, conforme destacou a antiga combatente, após o segundo congresso da Frelimo, realizado em Niassa, Josina casou-se com Samora Machel. Passou a residir em Tunduro, onde era responsável por um centro educacional para crianças.

Oito meses após de ser mãe, Josina Machel adoeceu, tendo a Frelimo decidido submetê-la a tratamentos médicos em Moscovo, a capital da antiga União Soviética. A guerrilheira voltou para Moçambique com uma longa lista de recomendações médicas, nomeadamente remédios e observância de uma dieta rigorosa, que incluía o consumo de carne, ovos, leite entre outros alimentos.



“Mas ela se recusava a beneficiar de uma dieta especial, alegando que se tratava de alimentos que nem sequer as crianças tinham”, indicou, acrescentando que, mesmo debilitada fisicamente, continuava a trilhar montanhas entre Cabo Delgado e Niassa, enfrentando condições adversas, para cuidar das crianças até que a sua saúde se agudizou e faleceu a 7 de Abril de 1971.

Foi assim que o dia 7 de Abril foi estabelecido como o Dia da Mulher Moçambicana, pela Organização da Mulher Moçambicana (OMM), após a sua criação a 16 de Março de 1973, em homenagem a Josina Machel, heroína da luta de libertação nacional.

Presente na palestra, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, agradeceu à oradora pela disponibilidade, tendo realçado que a sua abordagem e ensinamentos vão ajudar a esclarecer algumas dúvidas, sobre o que se passou durante os 10 anos de luta pela independência nacional.

“É digno que nós continuemos a respeitar não só a figura de Josina Machel, mas também a vontade demonstrada pelas mulheres moçambicanas que se entregaram à causa da libertação nacional”, disse Carlos Mesquita.

É nesta perspectiva, conforme sublinhou o governante, que “assumimos esta responsabilidade, respeitando todas as mulheres que tomaram durante a luta de libertação e as que continuaram firmes durante o processo da luta e que continuam firmes para outros desafios que a nação exige”, acrescentou.

→ continuação Pag. 05 - Funcionária da Rádio Moçambique assassinada à sangue frio na Matola

ninguém saber.

Questionado sobre como o homicídio que cometeu aconteceu e por que motivo, o adolescente confirmou que há dias a finada o expulsara de casa, mas ele não levou nada a sério, uma vez que tinha as chaves de todos os acessos.

“Voltei sem o conhecimento dela” e o que “eu sabia é que ela chegava à casa entre as 18 e 20h00, mas nesse [fatídico] dia regressou cedo, por volta das 14h00 (...)”, narrou o rapaz.

“Peguei numa faca, fiquei atrás da porta e quando ela entrou não pensei duas vezes e comecei a esfaqueá-la (...)”, disse o adolescente, aparentemente

todo despreocupado.

Num outro desenvolvimento, ele contou que, quando percebeu que a vítima perdia bastante sangue entrou em desesperado, procurou “uma blusa dela para tentar estancar o sangue que escorria intensamente”, o que não evitou a morte da cidadã.

Os outros dois presumíveis comparsas do principal acusado contaram que este transportou bebidas alcoólicas e cannabis sativa, vulgarmente conhecida por soruma, no carro da vítima até ao local onde eles se encontravam com frequência. A dado momento, “ele disse que ia para casa trancar as portas que tinha deixado abertas”, explicou o mais velho do grupo.

Porém, circularam pelas redes sociais algumas mensagens que os três indiciados trocaram antes e depois do assassinato de Ivone. Numa delas, um dos integrantes pergunta ao adolescente se ele já teria ou não morto a senhora. Diante da confirmação, o cidadão ainda perguntou de que forma o homicídio foi cometido, sendo que a resposta foi: “Matei sim, com uma faca (...)”.

Consumado o crime, os acusados fizeram-se transportar na viatura da finada, com a matrícula AFA 231 MP, tentando fugir mas foram interceptados por uma brigada da Polícia na zona de Malhampswene. No carro foram achados alguns recipientes que continham bebidas secas, restos de soruma e os pertencentes da malograda.

Mulheres instadas a inverter índice de abstenções eleitorais

Mulheres funcionárias da Administração do Trabalho são instadas a inverter o índice de abstenções, que se regista nos pleitos eleitorais no País. Como primeira medida que irá conduzir a esse feito, são convidadas a proceder ao recenseamento eleitoral como mecanismo que as habilitará a votar e, consequentemente, inverter os actuais indicadores que apontam para uma fraca participação da mulher nos processos eleitorais.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A título elucidativo, a cidade de Maputo possui sete distritos municipais e de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) têm um universo de 796.965 eleitores, dos quais 423.676 são mulheres.

No entanto, os registos do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) apontam para um número reduzido de mulheres recenseadas, comparativamente aos homens.

Para reverter

continua Pag. 13 →

Desconhecidos raptam chefe de armamento nas FADM em Nampula

Pessoas ainda não identificadas raptaram o chefe-adjunto do sector de armamento no Comando Regional Norte das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), no penúltimo dia do Março passado, na cidade de Nampula. Dias depois, o seu corpo foi encontrado debaixo de um camião avariado e imobilizado na via pública, nas proximidades da sua residência.

Texto: Redacção

A vítima, de 60 anos de idade, respondia pelo nome de Insdambul Chaimbo. O sequestro aconteceu na noite de sexta-feira (30), nas imediações do prédio onde residia, na zona militar.

Segundo apurou o @Verdade, o rapto foi protagonizado de forma relâmpago por três indivíduos armados e que se faziam transportar numa viatura dupla cabina, cuja chapa de inscrição e outras características não foram identificadas.

Apurámos ainda que o malogrado regressava à casa depois de mais uma jornada de trabalho. No referido dia, Insdambul Chaimbo conferiu uma quantidade significativa de armamento que supostamente foi transportado para Mocimboa da Praia, província de Cabo Delgado.

A esposa da vítima confirmou a ocorrência e disse que desconhece as motivações que levaram os indivíduos até aqui desconhecidos a raptarem o seu esposo.

Conta-se ainda que, antes do finado chegar ao seu domicílio, dois indivíduos não identificado fizeram-se à porta da sua casa mas não mantiveram contacto com nenhum membro da família de Chaimbo. Presume-se que seja o mesmo grupo de raptou a vítima.

Oficialmente, o @Verdade não pôde obter esclarecimento em torno deste assunto.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Governo de Moçambique e deputados da Assembleia da República não sabem onde pára o novo Acordo Ortográfico



Questionada durante uma Audição parlamentar, esta segunda-feira (09), sobre quando o novo Acordo Ortográfico entrará em vigor em Moçambique a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano afirmou que "(...) no mandato passado constou-nos que o Acordo andou na Assembleia da República, estava a ser trabalhado mas não chegamos a receber. Para este mandato o Acordo está a ser trabalhado". O @Verdade descobriu que o polémico Acordo, criado em 1990, já foi entregue à Assembleia da República por duas ocasiões, "(...) no mandato do Presidente Guebuza quer agora no mandato do Presidente Nyusi o Acordo foi aprovado e foi remetido ao Parlamento", revelou Lourenço do Rosário, o académico que lidera o processo no nosso país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República / www.fimdesemana.co.mz continua Pag. 08 →

Reclusas do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo violentadas e introduzidas uma única luva nos órgãos genitais

As mulheres encarceradas no Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, antiga Cadeia Civil, foram espancadas e indiscriminadamente introduzidas uma única luva nos órgãos genitais, na noite da última segunda-feira (02), por uma Unidade de Intervenção Rápida, durante uma revista às celas de objectos cuja posse é tida como proibida dentro da prisão.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Cidadão Reporter

Uma das vítimas, cuja identidade omitimos por razões óbvias, descreveu a situação como chocante.

Ao @Verdade, ela desabafou nos seguintes termos: "por volta das 23 horas de ontem [referia-se ao dia 02 de Abril em curso], vivemos um problema grave aqui na Cadeia Civil [entenda-se Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo]. Pedimos a vossa ajuda para que isto não se repita, porque direcção da cadeia quer que a gente fique calada e até já pediu desculpas".

Uma outra reclusa narrou que os oficiais superiores do Serviço Nacional



continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Governo de Moçambique e deputados da Assembleia da República não sabem onde pára o novo Acordo Ortográfico

Impulsionado por razões políticas da efémera Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e pelo interesse do Brasil afirmar-se como nova potência há quase três décadas o escritor Luís Bernardo Honwana, então ministro da Cultura de Moçambique, firmou o nascimento do Acordo Ortográfico (AO) que deveria ter entrado em vigor em 1994 mas ficou refém da ractificação de todos Estados membros. Até à data o AO já foi ractificado pelos parlamentos do Brasil, Portugal, Timor-Leste, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

No nosso país, o Acordo que foi durante anos mais um dos milhares que não passou de letra morta, foi aprovado pelo Conselho de Ministros de Armando Guebuza e submetido à Assembléia (que enquanto o AO não entra é vigor continua a ser acentuada) da República em 2012 porém nunca passou das bancadas parlamentares e o Executivo, que na altura estimou em cerca de 90 milhões de dólares norte-americanos o custo da implementação, parece ter ficado à espera de um cheque para empurrá-lo na agenda dos representantes do povo moçambicano.

Nesta segunda-feira (09), durante uma Audição Parlamentar conjunta das Comissões dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologias e Comunicação Social (3ª Comissão) e de Administração Pública e Poder Local (4ª Comissão) a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Xavier Sortane, para colher subsídios em torno da Proposta de Revisão da lei do Sistema Nacional de Educação a deputada do partido Frelimo pelo Círculo eleitoral de Cabo Delgado, Valéria José Mitilela, questionou: “Já que estamos a fazer a revisão do Sistema Nacional de Educação eu queria saber os nossos filhos continuam a aprender da maneira como nós sem-

pre aprendemos, a palavra acção com do c ou sem, mas lêem livros que vêm do Brasil e de Portugal onde isso já mudou, não sei se estamos a fazer bem ou mal, não sei se o professor corrige o menino que escreve a palavra que ele aprendeu noutros livros, para



quando esse novo Acordo Ortográfico para o nosso país?”

Ministra da Educação mentiu no Parlamento sobre a ractificação do Acordo Ortográfico

A ministra da Educação e Desenvolvimento Humano explicou aos deputados da 3ª e 4ª Comissão que: “No mandato passado constou-nos que o Acordo andou na Assembléia da República mas eu na altura estive com os colegas que não me deixem mentir os colegas estava a ser trabalhado mas não chegamos a receber”.

“Para este mandato o Acordo está a ser trabalhado e vai chegar (...) pedimos que quando chegar tratem do assunto e nós aguardaremos com toda a expectativa”, acrescentou Conceita Sortane que durante o último mandato de Armando Guebuza chefiou a 3ª Comissão parlamentar até ser indigitada para o cargo que actualmente ocupa no Governo de Filipe Nyusi.

No entanto a titular da Educação foi de certa forma

desmentida pelo seu vice, Armindo Ngunga, que declarou na mesma Audição Parlamentar: “Eu acho que esse documento já está na Assembléia da República, sei que já foi submetido à Assembléia da República já há muito tempo e nós só estamos a espera

que nos dêem um comando pois na verdade está também a complicar a nossa vida pois temos que ensinar, estamos a elaborar material e não sabemos se o facto vai com o c ou sem c mas entretanto todo



o material que a criança lê hoje já vem com o novo Acordo que já foi ractificado em Portugal, no Brasil, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau, só falta aqui e em Angola”.

A deputada Antónia Charre, assegurou que a 3ª Comissão, a que preside desde a saída de Conceita Sortane para o Governo, não recebeu em nenhum momento do novo Acordo Ortográfico para apreciado e levado à plenária para ractificação.

“Eu tinha informação que havia sido submetido ainda no mandato passado, mas eu vou-me informar para saber onde está. Mas é um assunto que não é do sector, quem ractifica os Acordos é a Assembléia da República, nos somos apenas beneficiários do Acordo e estamos a espera que a Assembléia da República ractifique-o para começarmos a usá-lo”, reagiu o vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano.

“Aqui em Moçambique a não ractificação é uma questão meramente processual”

Porém Lourenço do Rosário, que dirige a Comissão Nacional do Instituto Internacional da Língua Portuguesa para Moçambique que tem nas suas atribuições coordenar as acções relacionadas com o Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa, e foi peremptório em declarações exclusivas ao @Verdade: “o

declarou o académico em contacto telefónico com o @Verdade.



Lourenço do Rosário precisou ao @Verdade que “(...) já no mandato do Presidente Nyusi a discussão voltou outra vez ao Conselho de Ministros e foi reconfirmado e depois foi para a 3ª Comissão que era dirigida na altura pela actual ministra da Educação e Desenvolvimento Humano. Foi reentregue sim, pelo então ministro Jorge Ferrão acompanhado pelo vice-ministro Ngunga e por nós que somos a Comissão Nacional do Instituto Internacional da Língua Portuguesa para Moçambique. Pouco depois a presidente da 3ª Comissão foi nomeada ministra”.

Questionado pelo @Verdade se a ractificação não estaria refém de algum oposição, tal como existem vozes contrárias ao novo Acordo Ortográfico, particularmente da sociedade civil em Portugal, Lourenço do Rosário aclarou que “nós aqui em Moçambique não temos o problema de oposição ao Acordo, aqui em Moçambique a não ractificação é uma questão meramente processual”.

“Porque do ponto de vista de passos técnicos, científicos, etc, todos foram feitos e inclusivamente Moçambique é um dos países que depositaram já o seu vocabulário ortográfico nacional portanto, pelo menos até agora, não houve nenhum problema, há naturalmente opiniões”, explicou ainda o académico ao @Verdade.

→ continuação Pag. 07 - Reclusas do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo violentadas e introduzidas uma única luva nos órgãos genitais

Penitenciário (SERNAP) orientaram uma unidade de intervenção rápida da cadeia para efectuar uma vasculha de telemóveis nas celas mas “não apanhou nenhum telefone. Houve porrada que não acabava (...)”.

Na sequência, os agentes “usaram um par de luvas para meter na vagina de todas as meninas”, ignorando o facto de algumas delas “estarem doentes e infectadas por doenças como o HIV. As outras estavam de período menstrual e podiam contaminar as outras. Não gostei de ver, estou revoltada (...)”, relatou a nossa fonte.

Questionadas pelo @Verdade quantos homens da Unidade de Intervenção Rápida protagonizaram tais actos, as nossas

interlocutoras souberam apenas dizer que “eram muitos” e cada uma das 10 celas da ala feminina entravam três de uma só vez.

Nenhuma das vítimas contraiu lesões graves mas sabe-se que pelo menos 35 reclusas foram atendidas no posto médico interno com hematomas nas nádegas e noutras partes do corpo, tendo sido receitadas antibióticos e outros paliativos.

A nossa reportagem tentou ouvir a direcção do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, mas sem sucesso, porque nem sequer fomos permitidos o acesso ao recinto.

Porém, sabemos que o director daquele estabelecimento

penitenciário, José Machado, confirmou à Associação Para Regeneração e Reinserção do Jovem Recluso (APREJOR) que realmente houve a introdução da mão nos órgãos genitais das reclusas perante a presença de agentes de sexo masculino.

Démarches no sentido de ouvir a reacção do SERNAP também fracassaram e não soubemos se ao menos está a par do assunto.

Todavia, a APREJOR emitiu um comunicado no qual afirma que tomou conhecimento da ocorrência, na noite de 02 de Abril corrente, quando todas as reclusas estavam a dormir.

A agremiação disse que a humilhação foi perpetrada pelos “agentes da Força dos Servi-

ços de Prevenção e Gestão de Violência Declarada (SPGVD), conhecida por Unidade de Intervenção Rápida das cadeias, orientada por oficiais superiores do SERNAP”.

A acção “semeou pânico no seio das reclusas que narram verdadeiros momentos de maus-tratos, tortura, violência sexual, atentando ao pudor e ultraje (...). Os agentes vasculharam telemóveis até nos seus órgãos genitais” das mulheres em alusão. Elas “foram torturadas para poderem indicar onde escondiam tais equipamentos”.

Segundo a APREJOR, os agentes obrigaram algumas reclusas a tirarem a roupa, incluindo as “calcinhas e inclinarem enquanto, uma das agentes presentes

responsabilizava-se, em introduzir a mão nos órgãos genitais de cada reclusa vítima, em busca de tais objectos proibidos mas, usando uma única luva para todas elas”.

A associação repudiou veementemente tais actos que, no seu entender, atentam contra os direitos fundamentais do Homem e contra a dignidade. “Os agentes colocaram inclusive as vítimas em risco de contrair doenças infecciosas”.

Sabe-se ainda que até aqui tudo circunscreveu-se num pedido de desculpas por parte da direcção da cadeia, num encontro com as reclusas, mas ainda não houve acções com vista à responsabilização dos agressores.

Citadinos da Beira cometem mais um assassinato

Mais um cidadão de pouca idade, cuja identidade não apurámos, morreu nas mãos de populares, na noite de segunda-feira (09), na cidade da Beira, onde é comum os moradores recorrerem à justiça pelas próprias mãos para punir e, na pior das hipóteses, tirar a vida a quem é suspeito de ser a causa da insegurança de que muitos se queixam, sobretudo à noite.

Texto: Redacção

O homicídio aconteceu no bairro na Manga, por volta das 23h30, e o cidadão foi barbaramente espancado até perecer perante o olhar impávido da multidão e de alguns transeuntes, disse telefonicamente uma fonte do @Verdade, problematizando o facto de ninguém ter sido recolhido aos calabouços.

“As pessoas matam em grupo e entre elas ninguém viu nada e a nossa Polícia fica por aí. Quantas pessoas já foram mortas nas mesmas circunstâncias e quem já foi responsabilizado por isso?”, interrogou o cidadão e mais não disse.

O malogrado e os seus dois supostos comparsas a monte foram alegadamente surpreendidos a tentar assaltar uma cidadã na via pública e os moradores queixam-se constantemente de ocorrência de agressões sexuais.

São escassas as informações sobre o homicídio. O @Verdade apurou que, no dia anterior, o mesmo grupo tido como integrante de presumíveis homens catana tentou assaltar uma residência no mesmo bairro.

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM), que ainda não deteve alguém em conexão com este crime e desencoraja a prática da justiça pelas próprias mãos, momentos antes de o jovem ser linchado ouviu-se gritos de pedidos de socorro e disparos de arma de fogo.

A corporação não ofereceu informações sobre qual foi o real motivo do caso mas disse que o crime será investigado com vista à responsabilização dos autores.

Até ao fecho desta edição não havia indicação de algum parente a reclamar o corpo da vítima, depositado numa unidade sanitária na Beira.

Condicionada pelas dívidas ilegais ENH negocia com Anadarko e parceiros financiamento de 2,2 bilhões para sua participação inicial na Área 1



Encurralada para financiar-se nos mercados internacionais, devido às dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) está a negociar com os seus sócios no Consórcio Offshore da Área 1 da Bacia do Rovuma um financiamento de 2,2 bilhões de dólares norte-americanos que precisa para realizar a sua participação no Plano de Desenvolvimento desse projecto de exploração de Gás Natural Liquefeito (GNL) na província de Cabo Delgado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Zitamar continua Pag. 10 →

Governo altera e facilita procedimentos para constituição de sociedades comerciais

O Governo removeu a exigência do reconhecimento notarial presencial de assinaturas de contratos de sociedades e aboliu a obrigatoriedade do depósito do capital social no acto de constituição de uma sociedade comercial. Estas medidas são introduzidas por um Decreto-Lei aprovado na terça-feira (10) pelo Conselho de Ministros, e que altera o Código Comercial ao abrigo da Lei de Autorização Legislativa no. 20/2017, de 28 de Dezembro.

Texto: Emildo Sambo

Ana Comoana, porta-voz daquele órgão colegial, disse que o “objetivo geral” da referida alteração é reforçar o quadro legal atinente ao exercício da actividade comercial que contribua para a melhoria do ambiente de negócio, através de normas que promovam maior flexibilização, desburocratização e simplificação dos procedimentos.

Visa ainda o “uso de tecnologias de informação e, naturalmente, salvaguardar os aspectos de segurança e certeza jurídica”.

Para além do acima exposto, as principais alterações introduzidas com a revisão em apreço dizem respeito à protecção dos sócios minoritários por via de maior responsabilização dos

administradores e dos membros do corpo gerente, bem como a obrigação de promover uma maior divulgação da informação referente aos sócios minoritários no sentido de criar maior transparência e promover a sua protecção, explicou a governante.

Na mesma sessão, o Conselho de Ministros aprovou igualmente, segundo Ana Comoana, o “Decreto Relativo ao Regulamento sobre a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal”, o qual estabelece “normas e princípios referentes à implementação de programas e projectos que promovam a redução de emissões de gases com efeito estufa e a promoção de conservação e aumento de

reservas de carbono”.

O documento em questão é no fundo a reafirmação do compromisso do Executivo no âmbito das principais convenções internacionais e no quadro da implementação das estratégias nacionais sobre a mitigação do impacto das mudanças climáticas, explicou a porta-voz, sublinhando que tem também a ver com a necessidade do uso racional dos recursos florestais e da protecção, conservação e uso sustentável da energia da biomassa.

No seu entender, este desiderato só pode ser alcançado se houver redução do desmatamento e restauração das florestas.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Condição das dívidas ilegais ENH negocia com Anadarko e parceiros financiamento de 2,2 bilhões para sua participação inicial na Área 1

O projecto de exploração de GNL que transformará Moçambique num dos mais importantes produtores e exportadores do hidrocarboneto do mundo está cada vez mais próximo de torna-se uma realidade.

O plano de desenvolvimento foi aprovado pelas autoridades nacionais, os investidores iniciaram o processo de reassentamento das famílias que ocupam a área terrestre onde o projecto será implantado e já foram fechados contratos de compra e venda com os compradores tradicionais para mais de metade do volume necessário para o financiamento.

O Governo moçambicano espera que a Decisão Final de Investimento (DFI) aconteça durante o primeiro trimestre de 2019. O Fundo Monetário Internacional (FMI) projecta que só se materialize em meados do próximo ano.

Quando o momento da DFI chegar os sete parceiros do consórcio Offshore da Área 1 deverão estar prontos para investir a parte dos 25 bilhões de dólares norte-americanos correspondente a sua percentagem.

O consórcio é liderado pela norte-americana Anadarko (com 26,5 por cento), a japonesa Mitsui (com 20 por cento), a indiana ONGC (16 por

cento), a indiana Barhat Petro Resources (10 por cento), a tailandesa PTT Exploration & Production (8,5 por cento), a também indiana Oil India (4 por cento) e a moçambicana ENH (com 15 por cento).

Portanto a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, que tem como principal vocação a defesa dos interesses comerciais do Estado na área dos Hidrocarbonetos (petróleo e seus derivados), deverá estar preparada para investir cerca de 2,2 bilhões de dólares norte-americanos por forma a participar na exploração, produção, refinação, transporte, armazenamento e comercialização de petróleo e gás e seus derivados, incluindo o Gás Natural Liquefeito e o Gás para Líquidos que existem na Área 1.

O drama é que desde que foram descobertas as dívidas ilegais da Proindicus e da MAM e o FMI suspendeu o seu Programa com Moçambique as portas dos mercados financeiros internacionais fecharam-se para o nosso país, ou só se abrem a custos altamente especulativos.

“Futuro melhor” com receitas do Gás Natural depois de 2030

Questionada pelo @Verdade sobre como pretende financiar a sua participação de 15 por cento no capital do Con-



sórcio da Área 1 da Bacia do Rovuma a instituição dirigida por Omar Mithá explicou que: “A ENH já tem um contrato de financiamento celebrado com os parceiros, contudo esforços estão sendo desenvolvidos no sentido de refinanciar a participação da ENH para melhores condições”.

“Consideramos que eliminado o risco de construção, os termos e condições de financiamen-

to, as opções de financiamento serão muito mais amplas e as condições mais atractivas”, aclarou ainda a instituição representando os interesses de Moçambique na Área 1.

Em termos mais simples a ENH vai endividar-se com os seus sócios, visto que não consegue financiamento bancário pois nenhuma instituição financeira parece disposta a aceitar Garantias Soberanas, ainda que

legais, de Moçambique.

Aliás esta é uma solução similar a encontrada pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos para financiar os 700 milhões de dólares norte-americanos, correspondentes aos 10 por cento que teve de investir em 2017 no âmbito da DFI do outro consórcio que está a construir uma fábrica flutuante de GNL na Área 4, também na província de Cabo Delgado.

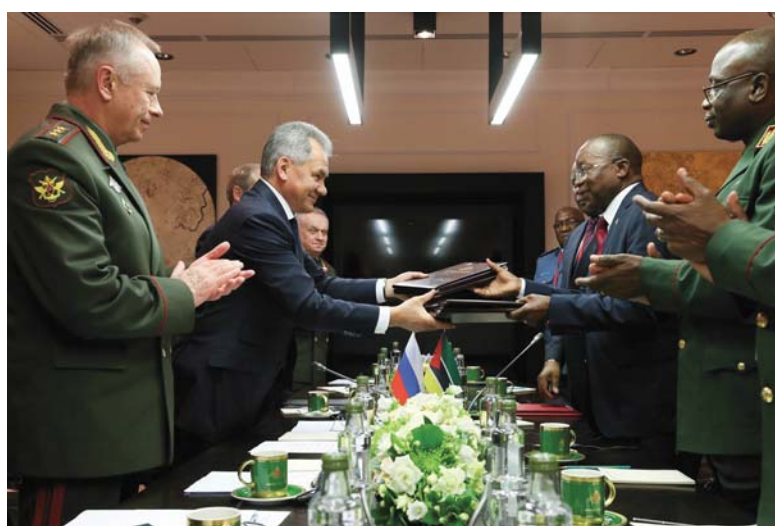
Em Junho do ano passado o presidente do Conselho de Administração da ENH explicou ao @Verdade que empresa iria devolver o empréstimo aos seus parceiros na Área 4 só a partir da altura em que o projecto começasse a efectivamente vender o gás. “(...) Vai pagar os custos, os bancos seniores e resta uma parte para os dividendos e uma parte dos dividendos será entregue a aqueles que nos financiaram”.

Quer isto dizer que receitas significativas para Moçambique só depois dos projectos de GNL estarem a produzir em pleno, pagarem os seus custos, a ENH amortizar as suas dívidas com os parceiros e o Estado pagar as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM... na perspectiva, sempre optimistas do Governo do partido Frelimo, esse “futuro melhor” deverá começar depois de 2030!

Moçambique (re)abre portos à marinha de guerra russa

Moçambique (re)abriu os portos à marinha de guerra da Federação Russa ao abrigo de um acordo intergovernamental rubricado pelos ministros da Defesa dos dois países no passado dia 4 de Abril, em Moscovo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: ministério da Defesa Russo



O protocolo foi rubricado pelo ministro da Defesa Nacional, Atanásio Salvador M'tumuke, e pelo seu homólogo russo, Sergey Shoygu, no âmbito das conversações que decorreram à margem da VII Conferência sobre Segurança Internacional que aconteceu entre 3 e 8 de Abril na capital russa.

“Esperamos que hoje a assinatura de um acordo intergovernamental sobre a facilitação de visitas de navios de guerra russos aos portos de Moçambique, bem como um memorando sobre a cooperação no domínio naval entre os nossos ministérios da Defesa dará um impulso adicional para o desenvolvimento da cooperação militar”, afirmou o General de Exército Sergey Shoygu, citado pela agência noticiosa TASS.

Por seu turno o Major-General (na Reserva) Atanásio M'tumuke manifestou o interesse de Moçambique na re-

vitalizar os laços históricos entre os dois países que datam desde os primórdios da Luta Armada de Libertação Nacional mas que esmoreceram com os desmembramento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O ministro moçambicano recordou em Moscovo que na bandeira nacional está patente uma arma de origem russa, a Kalashnikov, e disse, citado pela agência de notícias russa, que “seria do

interesse de Moçambique sediar um grupo de conselheiros militares russos”.

Este reforço da cooperação militar segue-se a visita no início de Março a Maputo do chefe da diplomacia russa, Serguei Lavrov, no qual foi acordado o estabelecimento de uma Comissão Intergovernamental de Cooperação Económica, Científica e Técnica, cuja primeira sessão ficou agendada para o mês de Abril na capital moçambicana.

Consumidores de drogas em Moçambique têm menos de 30 anos de idade e há mais soruma a circular na Zambézia

Jovens com idade inferior a 30 anos são os maiores consumidores de drogas em Moçambique, mormente a cannabis sativa, vulgarmente conhecida por soruma, cujo grosso é traficado na província da Zambézia, disse na terça-feira (10) o Governo, reunido e mais uma sessão do Conselho de Ministros.

Texto: Emildo Sambo

A informação foi tornada pública depois da apreciação do “relatório anual sobre a evolução do tráfico e consumo ilícito de drogas, referente ao ano de 2017”.

Segundo Ana Comoana, porta-voz do Conselho de Ministros, no ano passado foram apreendidos 7.614.807 quilogramas de soruma, dos quais 73,39% na Zambézia.

Durante a apreciação do documento em questão, constatou-se que pelo menos 50% dos indivíduos implicados no tráfico de drogas ou atendidos em diferentes unidades sanitárias devido ao seu consumo têm idades que variam de 21 a 30 anos.

No que diz respeito ao atendimento das pessoas que consomem estupefacientes, 10.120 pacientes foram atendidos em 2017, dos quais 2.429 internos. Deste grupo, 81% são homens e 19% mulheres.

Ana Comoana disse ainda a jornalistas, no fim da 12a sessão ordinária do Conselho de Ministros,

que as autoridades confiscaram 21.824 quilogramas cocaína em 11 casos de ocorridos no Aeroporto Internacional de Maputo, o que faz com que no país seja considerado o maior ponto de trânsito deste tipo de droga.

Por via disso, 570 cidadãos moçambicanos foram detidos por envolvidos neste problema. “Este número significa que houve um aumento em 11%, ou seja, 88 casos”, do ano antepassado para 2017.

Para inverter este cenário, as autoridades realizaram 12.623 palestras que abrangeram 2.195.909 cidadãos, contra 1.277.697, em 2016.

De acordo com Ana Comoana, também vice-ministra do Turismo e da Cultura, o Governo vai potenciar os núcleos de combate ao tráfico e consumo de drogas e formar mais activistas de núcleos anti-drogas nos estabelecimentos de ensino, bem como promover mais acções de sensibilização em lugares de maior aglomeração populacional.

Condóminos do Marés contra abertura de loja Builders Warehouse

O Condomínio Marés Shopping (CMS) e o Condomínio Marés (CM), dois condomínios contíguos ao desenvolvimento em curso conhecido por Builders Warehouse, na Marginal de Maputo, através dos seus condóminos, reuniram-se na quarta-feira, dia 11 de Abril, com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, para que não fosse permitida a abertura da referida loja, agendada para 12 de Abril.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Os condóminos alegam diversas razões para o pedido de não emissão de licença de utilização, condicionando assim a abertura da loja, a saber: Usurpação de espaços propriedade do condomínio CMS; Usurpação de ETAR, propriedade do CMS; Construção acima da altura negociada; Crime ambiental em curso: Águas negras não tratadas; Ruídos e incremento nas temperaturas resultado de sistema de HVAC; Utilização de propriedade privada para constituir acessos à loja sem negociação de servitudes, entre outros.

De acordo com Manuel Vieira, presidente da Comissão de Moradores, "continuaremos nesta missão, em representação de dezenas de condóminos, até vermos os direitos dos municípios respeitados".

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

Sobre elevadas taxas de juro Governador Zandamela revela que "procuramos não entrar em confrontação" com os bancos comerciais



O Banco de Moçambique (BM) anunciou esta quarta-feira (11) uma redução da taxa MIMO e da FPC pela segunda vez este ano. Contudo, e mesmo depois de reduzir a Prime Rate do sistema financeiro, os bancos comerciais continuam a cobrar mais de 30 por cento em taxas de juro aos seus clientes. "A nossa postura tem sido de trabalharmos no sentido de colaboração, procuramos não entrar em confrontação" com as instituições de crédito, admitiu o Governador Rogério Zandamela.



Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Filipe Nyusi marca eleições gerais e provinciais para Outubro de 2019

O Presidente da República, Filipe Nyusi, determinou na quarta-feira (11) a realização das sextas eleições gerais (presidenciais e legislativas) e das assembleias provinciais para 15 de Outubro de 2019, em todo o território moçambicano e no estrangeiro. Foi na mesma data em que teve lugar o escrutínio de 2014. Será a partir daquelas eleições que a província terá governador proposto pelo partido ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia provincial.

Texto: Emildo Sambo

A data, marcada através de um Decreto Presidencial, foi escolhida sob proposta da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e ouvido o Conselho do Estado.

O processo seguir-se-á às quintas eleições autárquicas, marcadas através do Decreto n.º 7/2017, de 05 de Abril, para 10 de Outubro deste ano e, a partir das quais será implementado projecto de descentralização, que preconiza a eleição indirecta do presidente do conselho municipal [pacto entre o Governo e a Renamo].

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que perdeu a governação do município de Namputa para a Renamo, considera um absurdo que os municípios percam um direito [de escolha directa] conquistado desde 1998.

Mas a entrada em vigor do projecto de descentralização depende da revisão pontual da Constituição, um assunto sobre o qual as chefias das três bancadas parlamentares não

chegaram a consenso, precisamente sobre quem deve nomear ou propor a nomeação dos administradores distritais antes de 2024.

O que significa que a paz efectiva, que os moçambicanos anseiam, está longe de ser materializada, sobretudo se se admitir que até lá muita coisa pode acontecer no xadrez político moçambicano. Aliás, o próprio estadista moçambicano já admitiu que "a paz efectiva (...) não virá unicamente do pacote de descentralização".

Recorde-se que o documento submetido à Assembleia da República pelo Chefe do Estado preconiza que "uma vez revista pontualmente a Constituição, as alterações sobre as autarquias locais entram imediatamente em vigor, isto é, são aplicadas a partir das eleições de 2018. As alterações sobre os distritos só entram em vigor com a realização das eleições gerais de 2024".

No âmbito das eleições gerais de

2019, "a província passará a ser chefiada por um governador nomeado pelo Presidente da República, sob proposta apresentada pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia provincial, dentre os membros desta. O governador responderá directamente à Assembleia Provincial", disse Filipe Nyusi.

"Na província existirá o Secretário de Estado (...), o qual tem a função de assegurar a realização das funções exclusivas e de soberania do Estado que não são objecto do processo de descentralização, sendo nomeado pelo Presidente da República. Em relação às autarquias locais, o presidente da autarquia passa a ser proposto pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia autárquica, dentre os membros desta", idem.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Sobre elevadas taxas de juro Governador Zandamela admite que "procuramos não entrar em confrontação" com os bancos comerciais

"Considerando as perspectivas de inflação de curto e médio prazos", pela terceira vez, desde Dezembro último, o banco central reunido em sessão do Comité de Política Monetária (CPMO), antecipada do fim do mês, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária (taxa MIMO) em 150 pontos base, para 16,5 por cento e também a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 100 pontos base, para 18 por cento.

O BM manteve em 12,5 por cento a taxa de juro da Facilidade de Depósitos, em 14 por cento o coeficiente de Reservas Obrigatórias para passivos em moeda doméstica e em 22 por cento o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira.

Paralelamente a estes cortes, o Banco de Moçambique tem reduzido todos os meses a taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro moçambicano (*Prime Rate*), que caiu em Março para 24,5 por cento, sem que os bancos comerciais tenham mexido um única vez as suas margens de lucro (*spreads*) o que mantém os produtos de crédito com taxas superior a 30 por cento.

O @Verdade questionou ao Governador do BM porque motivo os *spreads* dos bancos comerciais não acompanham a tendência decrescente das taxas de referência do banco central.

"Procuramos não entrar em confrontação (...)temos todos os poderes para fazer isso mas não é isso que nós queremos"

"Sobre a taxa de juros activas que estão acima dos 30 por cento, é um trabalho um pouco mais complexo. Nós como autoridade monetária temos um controle sobre certos componentes da taxa de juro activa que os bancos

tem caído na mesma proporção nem nos níveis desejados. Há comentários que dizem quando nós subimos a taxa eles sobem um a um, quando nós baixamos a taxa aí já há rigidez, é um debate legítimos, nós também estamos a observar esse fenómeno".

"Já há algum tempo viemos trabalhando com a banca para lidar com essas situações, para termos um melhor entendimento de como a banca aplica



praticam com os seus clientes e com têm vindo a observar essa componente da taxa final ao consumidor praticada pela banca a parte que nos compete ela tem vindo a cair", começou por explicar Zandamela.

Segundo o Governador existe no Banco de Moçambique a consciência que as taxas de juro "que estão a ser praticadas pela banca com a sua clientela não

as suas taxas ao público. É um trabalho bem avançado mas nesta altura seria prematuro dizer o que vamos alcançar, mas está um trabalho em curso", acrescentou Rogério Zandamela que admitiu que "a nossa postura tem sido de trabalharmos no sentido de colaboração, procuramos não entrar em confrontação, poderíamos fazê-lo, poderíamos tomar decisões unilaterais, temos todos os po-

deres para fazer isso mas não é isso que nós queremos".

O Governador do banco central aclarou ainda que "soluções sustentáveis são aquelas em que a pessoa tem que entender porquê a outra parte se comporta de uma certa maneira e tentar trabalhar conjuntamente, porque em última análise queremos o bem estar do nosso consumidor, do nosso povo. Mas há um trabalho só que não posso elaborar mais sobre isso, tanto sobre questões de *spreads*, entender melhor como a banca calcula os *spreads* e quais são os critérios, até para nós para sabermos que quando amputamos a taxa como é que o spread se vai comportar".

"Se há crise ou não há crise, o eu disse é isso mesmo e não mudou"

Entretanto o Professor Cate-drático em Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), António Francisco, notou que o "Banco de Moçambique descentralizou e passou certas responsabilidades de operações de compra de moeda estrangeira para os bancos comerciais. Então, tais bancos terão que agir não só em resposta ao Banco Central, mas também em resposta as variações do dólar no mercado internacional. Se o Banco Central diminuir artificialmente o *Prime Rate*, acha que os bancos comerciais devem deixar-se levar por tal pressão artificial?"

António Francisco entende o ambiente altamente especulativo em que está a economia moçambicana pode ser outra razão para os bancos comerciais não reduzirem os seus *spreads* assim como o ónus que carregam acumulando as dívidas das empresas públicas e também do Estado.

"Por outro lado, admito que o Banco de Moçambique, esteja atento e queira antecipar-se a eventuais pressões de um dólar mais caro internacionalmente e outros factores de pressão. Quando Zandamela disse, há algumas semanas atrás, que a crise financeira tinha terminado, penso que estava a dar o recado que da parte do Banco tinham feito o seria possível para arrumar a casa. Agora, cabe ao ministro da Economia e Finanças avançar com as reformas estruturais, na consolidação fiscal firme, na eliminação de isenções do IVA e outras para alargar a base tributária, na reforma das empresas públicas, entre outras medidas", disse o Professor da UEM.

Instado a comentar sobre a crise que ele anunciou ter terminado há alguns meses mas que não se reflecte na vida real dos moçambicanos o Governador do banco central afirmou: "(...) vou deixar os comentaristas continuarem a comentar o que eu disse. Podem continuar a comentar, o debate está agradável, é legítimo como a pessoa vêem se há crise ou não há crise, o eu disse é isso mesmo e não mudou".

O português continua uma língua alheia para 89% de moçambicanos, particularmente crianças que estudam pela primeira vez

Pelo menos 89,2% de moçambicanos, mormente as crianças que frequentam a 1a. classe, não usam a língua portuguesa, o que faz com que aprender a ler, a escrever e a fazer cálculos nesta língua seja penoso. Diante deste facto, a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Conceita Sortane, alertou, na quarta-feira (11), em Maputo, que "se continuarmos a excluir a língua materna" deste grupo da sala de aulas o seu insucesso estará pré-determinado. Não poderá, igualmente, ter acesso a vários serviços tais como de saúde e justiça.

Texto: Emildo Sambo

Dos 15.670.424 moçambicanos de 5 ou mais anos de idade, recenseados em 2007, a língua portuguesa é falada por 50,4%. Mas destes, "apenas 10,8% tem a língua portuguesa como língua materna".

Aliás, o português, que nos termos da Constituição da República "é a língua oficial", é um idioma de mobilidade social, de prestígio e predominantemente urbano num país onde a maioria da população vive na zona rural, disse Conceita Sortane, na abertura do Fórum Nacional sobre Educação Bilingue.

O evento, que decorre sob o lema "Por uma Educação Inclusiva, Competitiva e de Qualidade", tem como objectivo partilhar a experiência do MINEDH na implementação do ensino bilingue, reflectir sobre a importância do reconhecimento do multilinguismo e o uso de vários recursos linguísticos de que o país dispõe, na construção de uma sociedade inclusiva e de oportunidades iguais para todos.

Segundo a governante, um olhar atento às estatísticas por ela apresentadas "permite perceber claramente o quanto os nossos concidadãos não podem usufruir dos serviços de saúde, de justiça, de oportunidades de emprego, de acesso à informação".

As limitações não esgotam aí. Os compatriotas que não sabem se expressar e/ou comunicar em "língua de Camões" não podem beneficiar de ascensão social e até da participação política, porque não conseguem permanecer no sistema educativo.

Tudo isso "por causa de não saberem a língua portuguesa", uma situação que chama atenção para o quão a questão da educação bilingue é importante e actual na construção da identidade moçambicana e na modernização do sistema educativo de modo a torná-lo relevante e alinhado com a nossa realidade moçambicana, disse a ministra, sublinhando que é uma realidade que não pode e nem deve ser continuamente ignorada sob o risco de se hipotecar o

futuro do país.

"A nossa condição de país multilingue e multicultural desafia-nos a sermos criativos e proactivos na gestão do nosso sistema educativo que queremos inclusivo, equitativo e de qualidade para todos sem discriminação".

Neste contexto, a educação bilingue em Moçambique tem vindo a progredir desde 2003, pese embora as dificuldades enfrentadas, algumas das quais relacionadas com a falta de material didáctico.

"O número de escolas e de alunos tem evoluído de 23 escolas e 700 alunos, em 2003, para 1.620 alunos, em 2004 e 69.863, em 2011. Em 2016, o Programa de Educação Bilingue já contava com 700 escolas e cerca de 100.000 alunos", explicou a ministra e actualizou o número de instruendos e estabelecimentos de ensino, tendo em 2017 atingido 3.550 escolas primárias e um universo de quase dois milhões de alunos.

Mundo

Odebretch aumenta capacidade de usina termoelectrica

A Odebrecht Engenharia e Construção Internacional e CBPO Engenharia (ambas subsidiárias da Odebrecht Engenharia e Construção), venceram, recentemente, um novo contrato com o consórcio Usina Termoelectrica Santa Cruz, estimado em 175 milhões de dólares norte-americanos, para o aumento da capacidade da termoelectrica Santa Cruz, no Rio de Janeiro, no Brasil.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se da transformação da Usina Termoelectrica de Santa Cruz (UTE) em ciclo combinado, usando turbinas a gás existentes e gás natural como combustível.

O contrato prevê a prestação dos serviços de engenharia, obras civis, montagem electromecânica, fornecimento de materiais, equipamentos e sistemas, treinamentos e operação assistida.

Neste processo de contratação, bastante concorrido, as empresas da Odebrecht apresentaram o menor preço, com uma proposta sete por cento abaixo do valor orçamentado.

A UTE Santa Cruz opera actualmente com 350 megawatts de capacidade, segundo dados da Agência Nacional de Energia Eléctrica (ANEEL).

O encerramento do chamado ciclo combinado na usina vai garantir uma potência final de pelo menos 507 megawatts líquidos, segundo documentos da licitação.

A Odebrecht Engenharia e Construção (OEC) é considerada pela revista Engineering News - Record como uma das cinco maiores construtoras internacionais em número de obras executadas nas seguintes especialidades: usinas hidroeléctricas, sistemas de mobilidade urbana (como linhas de metro e comboio) e plantas industriais, o que inclui usinas termoelectricas.

A OEC tem implantado, desde 2015, melhorias nos seus sistemas de governação e conformidade/compliance, tomando como referência as melhores práticas mundiais.



Boqueirão da Verdade

“Onde nós Governo e Parceiros costumamos falhar é a questão da coordenação. A desnutrição é uma área que é complexa, precisa de ser analisada com muito cuidado e também deve ser atacada com a agressividade necessária mas também com o cuidado necessário. Ainda não chegamos a pessoa que é nosso alvo, que é a criança. Eu penso que realmente é preciso trazer urgência a este problema, isto está a evoluir tal e qual os problemas relacionados com a alimentação (...) O problema está aí, as crianças estão a crescer mal, o adulto tem o problemas da infância”, **Maria Benigna Matsinhe**

“Nós em Moçambique temos por uma lado os desnutridos, porque não comem os nutrientes necessários, mas por outro lado temos os desnutridos porque comem aquilo que não devem comer. E nós olhamos para as grandes cidades, apesar de termos 43 por cento de taxa de desnutrição em Moçambique, realmente temos este populismo de falarmos na redução da obesidade e muito pouco nos focalizamos naquele é o problema que realmente neste momento assola o país que é a desnutrição crónica”, **idem**

“nós estamos há 2 anos de 2020 e só reduzimos 1 por cento, de 44 para 43 por cento. Temos ainda muito trabalho, devemos sentar e analisar aonde é que estamos a falhar para não conseguirmos que avançar com maior celeridade. No grupo das doenças negligenciadas. Muito se faz mas também pouco se faz em relação a desnutrição em Moçambique. Temos tido várias intervenções, várias estratégias, vários planos mas a nossa comunidade continua a não saber o que comer, como comer e quando comer. Em que momento fazemos as diferentes intervenções alimentares para o

crescimento de um cidadão até que se torne adulto, ainda temos algumas lacunas que tem que ser resolvidas”, **ibidem**

“Acho que passamos demasiado tempo no nível central no desenho e não na implementação e aprendizagem nas nossas comunidades, (...) porque não passamos para acção?”, **Michel Le Pechoux**

“É preciso que nós, as mulheres deste país, decidamos assumir as rédeas neste processo e fazermos ouvir, através do voto, a nossa vontade sobre quem deve comandar os destinos deste país”, **Vitória Diogo**

“Quando Josina Machel estava a estudar no Instituto Moçambicano, na Tanzânia, abdicou de uma bolsa de estudos na Suíça, tendo preferido a preparação político-militar, em Nachingwea, afim de participar na guerra de libertação nacional contra a dominação colonial. Ao terminar a instrução político-militar, na Tanzânia, em 1968, ela manifestou, novamente, a vontade de voltar para Moçambique e participar na luta armada, numa altura em que o conflito militar era muito intenso”, **Marina Pachinuapa**

“Mas ela se recusava a beneficiar de uma dieta especial, alegando que se tratava de alimentos que nem sequer as crianças tinham. É digno que nós continuemos a respeitar não só a figura de Josina Machel, mas também a vontade demonstrada pelas mulheres moçambicanas que se entregaram à causa da libertação nacional”, **idem**

“O Conselho Constitucional validou o resultado da segunda volta da eleição do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula e proclama o cidadão Paulo Vahanle eleito presidente

da mesma autarquia”, **Hermenegildo Gamito**

“Moçambique registou, na última década, níveis de crescimento encorajadores que foram acompanhados por profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais e o ponto mais alto foi a grande reviravolta geo-estratégica, marcada pela descoberta de jazigos de minerais e hidrocarbonetos como o gás, na Bacia do Rovuma. Gerou-se um sentimento de exclusão, ou seja, a percepção de que a maioria esmagadora dos moçambicanos não estava a auferir [e não auferem] os ganhos desse crescimento”, **Filipe Nyusi**

“A violência estrutural na nossa sociedade pode estar na origem das carências e privações a que as comunidades estão sujeitas. As pessoas entendem a realidade em função da sua própria experiência e condição. A maior causa dos conflitos é o sentimento de injustiça social, o sentimento de distribuição desigual das riquezas, do poder, dos recursos e estes factores não actuam de forma isolada”, **idem**

“Os consensos não podem ser resultado de simples arranjos, porque se eles não reflectirem as reais vontades populares, não poderão se revestir da necessária legitimidade para se fazer cumprir com a força da lei. A paz efectiva depende da disposição para perdoar uns aos outros e para iniciar um processo genuíno de reconciliação”, **ibidem**

“Em 2015, alguns analistas identificaram Moçambique como um dos países africanos mais vulneráveis à subida das taxas de juros dos EUA, devido à sua elevada dependência dos fluxos financeiros externos. É expectável que os sucessivos aumentos da taxa de juros na maior economia do mundo, o que significa em

linguagem simplificada, aumento do custo de emprestar dinheiro, promovam uma migração de importantes somas de recursos financeiros para os Estados Unidos da América (EUA), até aqui aplicados em outras praças financeiras”, **António Francisco**

“Por outro lado, em termos de efeitos imediatos em países como Moçambique, é de esperar que o aumento da taxa de juros americana agrave a Prime Rate, ou seja, da taxa básica de juros que afectada o nível da taxa de crédito bancário aplicada aos clientes. O aumento da Prime Rate “afectará imediatamente os custos de empréstimos fixos e variáveis, ao avaliar-se o risco das empresas e consumidores menos dignos de crédito. Pelas mesmas razões, os cartões de crédito usamos em Moçambique (VISA, American Express, etc.) deverão sofrer agravamentos nas taxas cobradas aos clientes”, **idem**

“Agora, é preciso referir que os progressivos aumentos da taxa de juros americana estão a acontecer num momento em que Moçambique enfrenta sérias complicações internas, causadoras de maior vulnerabilidade financeira, deterioração da confiança, pressão desvalorizadora da moeda nacional, agravamento do custo dos cartões de crédito e outros empréstimos em moeda estrangeira, necessidade de refinanciamento dos títulos de dívida, entre outros. É difícil discernir ou isolar o impacto específico do aumento da taxa de juro americana, visto que o ambiente interno, por si só, encontra-se altamente perturbado por factores capazes de gerarem demasiada instabilidade político-social e volatilidade do mercado nacional”, **ibidem**

“(…) O reembolso do Imposto de Valor Acrescentado ao abrigo da

lei deveria acontecer em não mais do que 30 dias mas na realidade está a ser devolvido em mais de um ano (...). Esta é uma questão que terá que ser tratada antes de tomarmos a nossa Decisão Final de Investimento pois estamos a falar, no futuro, de biliões de dólares em importações isso pode originar atrasos na implantação do projecto”, **Wayne Rodrgis**

“O papel higiénico é um material para a indústria petrolífera? São este tipo de questões que temos de lidar com as alfândegas. Porque na nossa perspectiva a única razão porque a Anadarko está em Moçambique é para levar a cabo a exploração petrolífera e a lei diz que nós podemos importar as coisas que precisamos para essa operação sem pagar impostos e nem IVA. As coisas que vamos importar começam nos equipamentos da exploração mas também para as habitações dos 15 mil trabalhadores que lá estarão, portanto temos de trabalhar nestas questões para evitar atrasos por causa das questões aduaneiras”, **idem**

“(…) os 30 dias estão a ser ultrapassados, eu posso assumir, mas a verdade é que também há muita falta de cumprimento do Código do IVA. Quero dizer o Código do IVA é muito claro sobre como é que as facturas têm que aparecer então quando se vai fazer a verificação, nalguns casos, não estão reunidas as condições para o reembolso”, **Adriano Maleiane**

“Nós ainda agora tiramos uma norma que vai facilitar mais esta questão de projectos que precisam de pagar o IVA mas ao mesmo tempo temos que retornar, portanto não vale a pena estarmos a reter o IVA quando depois vamos devolver. Por isso é que nós introduzimos um certificado que é para esses grandes projectos terem situação regularizada”, **idem**

→ continuação Pag. 06 - Mulheres instadas a inverter índice de abstenções eleitorais

este quadro, as funcionárias da Administração do Trabalho foram instadas, pela titular do pelouro, Vitória Diogo, a se recensearem, de modo a estarem habilitadas a votar no próximo dia 10 de Outubro, nas eleições municipais.

A Ministra Vitória Diogo fez este apelo, na última sexta-feira, durante a realização de uma palestra sobre a “Importância do Recenseamento Eleitoral para a Mulher” realizada no quadro das celebrações do 7 de Abril, dia da Mulher Moçambicana.

Segundo a ministra, não faz sentido que a mulher se apresente em menor número nas assembleias

de voto, quando são a maior parte da população do país.

“É preciso que nós, as mulheres deste País, decidamos assumir as rédeas neste processo e fazermos ouvir, através do voto, a nossa vontade sobre quem deve comandar os destinos deste País”, desafiou a ministra, tendo em seguida apelada para que cada uma das funcionárias do ministério se dirija a um posto de recenseamento próximo da respectiva residência e formalize o seu direito de poder escolher de forma consciente e madura o seu dirigente municipal.

Para a governante, só dessa forma a mulher estará a exercer o seu

papel de influenciar, positivamente, a vida da outra e contribuindo

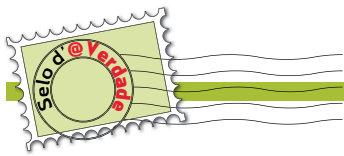


para a edificação da vida da mulher como um todo.

Sociedade

A palestra foi proferida por Janete Manjate e Amélia Gulele, dirigentes ao nível da cidade de Maputo, do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) na presença da Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, membros do Consultivo da Ministra e funcionárias da Administração do Trabalho.

Entretanto, as cerimónias centrais do Dia da Mulher Moçambicana que se comemoram sob o lema: “Activismo transformando a vida da Mulher ao lado do homem”, tem lugar na cidade de Mocuba, província da Zambézia e serão dirigidas pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.



No exercício da Justiça não podemos colocar algemas as palavras

Eu prometi para mim mesmo que não queria mais escrever nada que tivesse a ver com a política e os políticos, nada a ver com o estado de direito com justiça inoperante. Prometi que não iria falar da condenação de Lula da Silva no Brasil, do julgamento de Jacob Zuma na África do Sul.

Prometi que não iria comentar do Ian Khama, Presidente do Botswana que deixa a presidência depois de dois mandatos, sem corrupção, sem menção desonrosa em crimes de fraudes, desvio ou roubo de dinheiro público, nem negócios familiares.

E também prometi que não comentaria da jovem Kogolo Kenewendo, a mais nova ministra da Industria, comercio e Investimentos do Botswana. Com apenas 30 anos de idade, sem relação conhecida de ser amante de algum ministro, Presidente da República, sem ser filha de algum general ou algum Libertador (antigo combatente), ela ascendeu ao poder por mérito e merecimento.

Por outro lado, fiz a mesma promessa de não tocar do pacote povo moçambicano, nos passivos Jovens Moçambicanos que comentam futebol europeu, comentam pessoas como Cristiano Ronaldo, que

marcou um golo, bicicleta a 2.30m ou algo parecido, mas não conseguem se levantar contra a tirania que ganha mais espaço e angaria mais membros a cada dia.

Como mencionei, eu prometi não escrever, não comentar, ficar de boca fechada, mas tem uma voz na minha cabeça, que por vezes me tortura perante alguns factos. Meu país, Moçambique, tem de tudo para ser um país rico, rios, terras, recursos minerais e homens ricos, entretanto, o povo passa cada tipo de necessidade, e para piorar é bombardeado com a digital media, fruto do sistema que desinforma e confunde.

Ontem circularam nas redes sociais, imagens da jovem cantora Yolanda Boa, profanando (se assim pode se dizer) o mais sagrado pano de Moçambique, a bandeira da República, que sendo dia da Capulana que se comemorava ontem, ela usou da maneira mais ousada possível, tirando proveito das cores que fazem algum tipo de contraste com o seu corpo. Talvez o erro está na maneira como ela usou, porque já vi a bandeira em pedaços em corpo de alguns camaradas, sobre a cabeça, sobre o corpo e por aí em diante.

O que me chama algum tipo

de atenção é a celeridade do caso, que ainda ontem, sábado e feriado, correram alguns documentos que algum ministro deu despacho, comunicados de imprensa que condenam a atitude da jovem Yolanda Boa, e disponibilizando o artigo que ela pisou e a pena que ela merece por violar a constituição da República.

Não tenho nada a favor da Yolanda Boa, ela pisou na bola então tem que rolar. E também não tenho nada contra o facto de este assunto ter sido tratado de certa forma muito rápida, mas fico indignado por querermos dar solução, responsabilização e exemplo aos mais pequenos erros que um cidadão que pode cometer.

Se a Constituição da República de Moçambique, preconiza e passo a citar "Aquele que publicamente, por palavras, gestos, divulgação de escrito ou por qualquer meio ultrajar os símbolos nacionais será punido com a pena de prisão até seis meses" o que este mesmo documento, diz a respeito de um presidente da República, Ministros e outros dirigentes do Governo que roubem, que se aproveitem dos poderes que tem para enriquecer? O que a constituição da República de Moçambique

preconiza sobre dirigentes e outros infratores que contraíam dividas em nome do estado, mas que não beneficia o tal estado, sobre os políticos corruptos?

Não precisam me responder. Enquanto em outros países os políticos corruptos dançam, são condenados à prisão, são forçados a deixar o poder posteriormente enfrentam o julgamento, em Moçambique, o ministro corrupto passa para o Parlamento, para defender leis que lhe torne intocável. O presidente corrupto goza de boa saúde, muito rico, tem ações em quase todas multinacionais e o poder jurídico está abaixo dele em termos hierárquicos. O jovem que devia ser a força da mudança é usado para fazer campanhas no sentido contrário ao desenvolvimento do país, com promessa de um futuro melhor que vem sendo prometido desde as primeiras eleições nos anos 90.

Em um governo sério, o Presidente da República teria deixado o poder a favor de quem possa mostrar trabalho concreto. Os Ministros que são nomeados mas sabem que não tem capacidades deviam negar assumir a pasta, ou comprovada a incompetência deviam igualmente deixar o poder.

Caros moçambicanos, volvidos 4 décadas de promessas, com os nossos libertadores nos apresentando mesmos discursos, promessas que não passam de palavras, o país sendo vendido a estranhos, com projetos que beneficiam uma minoria, obras com qualidade de terceira mas com custo de qualidade Premium, está na hora de tomarmos o poder, tomarmos as terras como nossas por direito.

Sei que alguns jovens vão me chamar de agitador, vão me chamar de maluco, vão me chamar da oposição, na verdade não me importo. Quando se trata de corrupção, sou da oposição, quando se trata de roubos, pobreza, projetos mal parados, enriquecimento ilícito, sou da oposição. Quando se trata de acordos com multinacionais, acordos que não aliviam a pobreza do povo, não elevam o PIB do país sou da oposição. Quando se trata de contração de dividas a privados e convertidas em publicas, sou da oposição.

E você, que se diz jovem, lúcido, formado, onde você se posiciona? Vai permitir mais 5 anos com os mesmos tiranos fazendo as mesmas promessas?

Por Ananias Chomola

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

As mulheres encarceradas no Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, antiga Cadeia Civil, foram espancadas e indiscriminadamente introduzidas uma única luva nos órgãos genitais, na noite da última segunda-feira (02), por uma Unidade de Intervenção Rápida, durante uma revista às celas de objectos cuja posse é tida como proibida dentro da prisão.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/65438>

Alexandre Macitela
Elas que sao culpadas, quando se trouca voto por um par de extensao, capula e camiseta descartavel o resultado e' esse ser governado com a ponta de uma espingarda..ja chegou tempo das eleicoes tem poder na mao mas tem medo da mudanca essas mulheres pah. · 10 h

Novhela Salvador Fanito
Alexandre Macitela, não Culpe as mulheres reclusas, mas

sim Culpi se primeiro. · 6 h
 Alexandre Macitela Sr.
Novhela... duvidas que o homem e' mais consciente.? Entao me diz quem danca o hino do diabo com a bandeira da OMM na zona.? · 5 h

Novhela Salvador Fanito
São mulheres, mas na hora de votar, elas sabem votar bem · 52 min

Alexandre Macitela Ha votam bem mesmo..! Mas

com muita proliferacao e' por isso que vamos mudar o nome de Mocambique para " Rua de Araujo" o pais chamarci-a assim mesmo/as consequencias de um voto mal depositado · 34 min

Novhela Salvador Fanito Em Moçambique não ha justiça. Aliás, se há justiça, então essa tem olhos. E se tem olhos, então alguém comando, quando para abrir os olhos e ver e muitas vezes, apenas abre os olhos e não vê.. Nós moçambicanos e moçambicanas somos 99 % culpado. Agora, esses fazem e desfazem. Sofremos durante 5 e esquecemos que sofremos em apenas um vez de campanha eleitoral, onde os políticos exibem 4* 4, dinheiro que roubam te noite e dia. · 7 h

Xavier Sedemo isso e uma atentado aos direitos humanos mas como estamos em moçambique ja sabemos a resposta · 6 h

Novhela Salvador Fanito Nós somos culpados. O que vale lamentar agora e quando chega tempo de vir votar, tu, eu, nós votamos neles outra vez? · 7 h

Nwana Wa Seane ENTÃO SE UMA TIVER DTS OU UMA OUTRA INFECÇÃO AS OUTRAS ESTAO CONTAMINADAS · 8 h

Marcia Muaves Se fosse um pais serio esses seriam processados e pagariam bem caro porem em risco a saude delas · 5 h

Nwana Wa Seane É triste sabe, eix · 2 h

Nairinho Mabote É a única coisa que a fir sabe fazer · 10 h

Liliana Momade Devia punir essa brigada da morte · 7 h

Enísio Guilhermina Cuamba ... · 8 h

Tiago Intela Huum!! This is really too bad if these corps happened to act like that! This is not what they had openly sworn amongst millions of Mozambican off springs. May god forgive for their sins and let them not repeat these awful and malicious actions!! · 7 h

Flugencio Mahumane Triste... · 5 h

Elias Arao Mula Triste noticia para o Pais. · 5 h

Julio Mula é realmente triste porque acho que quando é assim devia haver penalisações pelo menos ao chefe da equipe que fez parte da actuação · 5 h

Domingos Ernesto Nhanala mas que barbaridade, foi uma situacao muito triste · 4 h

Pró-Reitora da Politécnica: ‘Dá-se mais valor a um diploma de uma universidade estrangeira mesmo sem prestígio do que o de uma moçambicana’

A Pró-Reitora para Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica, Rosânia da Silva, considera que o senso-comum tem dominado as discussões sobre a qualidade do ensino superior moçambicano, razão pela qual têm sido apontados mais falhas ou deficiências do sistema do que os sucessos alcançados.

Para Rosânia da Silva, os defensores desta corrente ignoram o facto de grande parte dos académicos e quadros que hoje estão a gerir, de forma competente, as instituições públicas e privadas no País terem sido formados em universidades nacionais.

Entretanto, a Pró-Reitora para Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica admite a possibilidade de as falhas e deficiências apontadas ao ensino superior moçambicano se deverem ao desequilíbrio e ao desnível existente entre as instituições.

“O desequilíbrio e o desnível entre as instituições que actuam no País têm feito com que a balança penda sempre para as falhas e não para os sucessos do sistema”, explicou Rosânia da Silva durante a oração de sapiência por si proferida, recentemente, na cidade de Tete, por ocasião da abertura do ano lectivo do Instituto Superior Universitário de Tete (ISUTE), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica.

Por isso, “ainda se dá mais valor a



um diploma estrangeiro, ainda que emitido por uma universidade desconhecida e sem nenhum prestígio até dentro do próprio País, do que um emitido por uma instituição moçambicana”, acrescentou.

De acordo com Rosânia da Silva, algumas das falhas e deficiências apontadas têm que ver com os altos índices de aprovações ou reprovações, os atrasos ou as abstenções dos docentes, o fraco desempenho dos docentes na transmissão dos conteúdos, entre outros factores.

Neste sentido, Rosânia da Silva defende a necessidade da definição de modelos e parâmetros de qualidade

consentâneos à realidade do País.

“Ao analisar uma universidade de um país em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique, buscando modelos e parâmetros das universidades europeias ou de grandes e tradicionais centros de conhecimento, estamos a buscar modelos externos nos quais procuramos encaixar-nos. A definição dos indicadores de qualidade no ensino superior deve estar relacionada com os diversos intervenientes do processo, nomeadamente estudantes, professores, gestores, mercado de trabalho/empregadores”.

“Moçambique já trilhou um longo percurso desde a independência nacional, em que havia uma única universidade pública com um número reduzido de estudantes, até o momento actual, em que temos 52 instituições de ensino superior e cerca de 175.000 estudantes. Este é um indicador quantitativo, mas não podemos sequer pensar nos indicadores qualitativos se não tivermos um número cada vez maior de estudantes com acesso ao ensino”, concluiu.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

No presente quinquénio: Criados quase um milhão de empregos

Um total de 957.000 empregos foi criado, no País, ao longo dos últimos três anos, de uma meta de 1.483.000 novos postos de trabalho previstos para o quinquénio 2015-2019.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Durante este mesmo período, foram ainda alocados 3.200 kits de auto-emprego, que resultaram em 9.000 postos de trabalho.

Estes dados foram tornados públicos na segunda-feira, 9 de Abril, em Maputo, durante a realização da primeira reunião entre o Instituto Nacional de Emprego (INEP) e os seus parceiros, um evento que decorreu sob o lema “Criando Sinergias para a Promoção do Emprego em Moçambique”.

A reunião foi dirigida pelo vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), Oswaldo Petersburgo, que durante a sua intervenção contextualizou o evento, referindo que o mesmo tem por objectivo desenvolver sinergias, com vista à promoção do emprego para os moçambicanos, particularmente para os jovens.

“Este encontro foi agendado como um mecanismo de busca de sinergias e parcerias, no quadro da implementação do Programa Quinquenal do Governo, com particular incidência na Política do Emprego e no seu Plano de Implementação”, explicou.

Ainda no seu pronunciamento, o vice-ministro garantiu que o reforço da cooperação nacional e internacional é um dos suportes que contribui para a materialização da acção governativa nacional, “sendo que o MITESS considera

vital a intervenção dos parceiros internacionais e nacionais na concretização da agenda do trabalho digno”.

“Esta relevância é ainda maior para o INEP, tendo em conta que é uma instituição nova, em actividade desde o ano 2017. Para a implementação das actividades que a sua missão impõe, o INEP necessita de parcerias com diferentes entidades pois, as questões de emprego, pela sua natureza, são sensíveis para além de transversais”, assegurou Oswaldo Petersburgo.

Por fim, o vice-ministro defendeu a necessidade de todos os parceiros se unirem em prol da promoção do emprego no País, por tratar-se de “uma valência social extremamente importante e também delicada para qualquer sociedade por ser, em primeira instância, o factor de geração de renda, da riqueza e do bem-estar social das famílias”.

Por essa razão, Petersburgo felicita aos jovens que não poupam esforços na busca de oportunidades de trabalho e emprego, por mérito próprio, lutam, conquistam o emprego e criam o seu trabalho, cultivando deste modo as qualidades individuais, aumentando a competência profissional e mantendo o emprego e trabalho.

“Como Governo, continuaremos com a campanha, VAGA NÃO SE PAGA” e encorajamos a todos a combater os males

da corrupção, nepotismo, entre outros que prejudicam o acesso ao mercado de trabalho”, venceu o Vice-ministro.

Intervindo, por sua vez, neste evento, o director-geral do INEP, Juvenal Arcanjo Dengo, falou dos desafios que a sua instituição tem pela frente, nomeadamente na geração de novos postos de trabalho, bem como na promoção dos estágios profissionais.

“Para o presente ano, temos o desafio, como Governo, sendo que o INEP lidera a recolha destes dados, de gerar cerca de 360.000 empregos, promover 4.305 estágios pré-profissionais, bem como de alocar cerca de 300 kits para o auto-emprego”, adiantou, revelando, adiante, que é ainda missão deste instituto incentivar a criação de incubadoras para as empresas.

“Mas para alcançar estas metas, pensamos que as empresas e os nossos parceiros, presentes nesta reunião, podem dar um enorme contributo”, concluiu Juvenal Arcanjo Dengo.

Importa referir que o INEP é uma entidade pública, tutelada pelo MITESS, que presta serviços gratuitos de intermediação entre a oferta e a procura, de informação e orientação profissional. Promove a implementação da Política do Emprego, nos segmentos do auto-emprego, dos estágios profissionais e de informações sobre o mercado do trabalho.

Mundo

Ataque a base aérea faz pelo menos 14 mortos. Rússia acusa Israel

A base aérea síria de Tiyas, conhecida como T-4, situada nos arredores de Homs, foi atacada durante as primeiras horas da manhã desta segunda-feira, de acordo com os relatos da televisão estatal síria. Fonte militar russa afirma que o ataque foi de autoria israelita. Israel recusa comentar o ataque. Há relatos de vários mortos e feridos. O Guardian, citando o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, e os correspondentes da Associated Press em Beirute dão conta de pelo menos 14 vítimas mortais.

Texto: Público de Portugal

Fontes militares russas e sírias afirmaram que foram caças F-15 israelitas que conduziram os ataques a partir do espaço aéreo libanês, escreve a agência noticiosa Interfax.

De acordo com a agência noticiosa Sana, os sistemas de defesa aérea sírios conseguiram interceptar e destruir oito mísseis. Já o ministro da Defesa russo, citado pela Interfax, diz que foram lançados oito mísseis e foram destruídos apenas cinco.

Confrontado com as declarações russas, um porta-voz das Forças Armadas israelitas recusou comentar, escreve a Reuters. No passado, Israel já atacou várias localizações das Forças Armadas sírias, com o objectivo de atingir escoltas e bases das milícias iranianas, que lutam ao lado das forças de Bashar al-Assad, lembra a Reuters.

A agência noticiosa síria escreveu inicialmente que o ataque era de autoria “presumivelmente norte-americana”, mas mais tarde retirou a referência aos EUA.

Este ataque vem horas depois de Donald Trump ter avisado que haverá “um preço alto a pagar” pelas vidas das pessoas que morreram no ataque químico deste sábado, no bastião rebelde de Douma, nos arredores de Damasco.

Em comunicado, o Pentágono nega ter atacado a base aérea. “Actualmente, o Departamento de Defesa não está a conduzir ataques aéreos na Síria”, cita a Reuters. “Ainda assim, continuamos a observar a situação e a apoiar os esforços diplomáticos para responsabilizar os que usam armas químicas, na Síria e não só”.

“Uma agressão foi perpetrada na base aérea T-4, com vários bombardeamentos, que muito provavelmente são um ataque norte-americano”, reportou a televisão estatal síria, citada pela Reuters. O canal afirmou ainda que há vários mortos e feridos. A zona atingida foi a base aérea de Tiyas, conhecida como T-4, nos arredores de Homs, perto da cidade de Palmira, no centro da Síria.

Os analistas ouvidos pela Reuters afirmam que há movimentação russa na base, com vários aparelhos a levantar voo com destino às áreas controladas pelos rebeldes.

Em Abril de 2017, os EUA lançaram 59 mísseis contra a base aérea síria de Shayrat em resposta a um ataque com gás sarin atribuído a Assad. Israel também atacou outros alvos sírios este ano.

A oposição síria culpou as forças do governo de Assad pelo ataque químico de sábado, que provocou dezenas de mortos. O Presidente sírio e Moscovo garantem que o ataque não aconteceu e que as imagens “são fabricadas”. O regime de Damasco nunca admitiu atacar a população com armas químicas, mas já o fez várias vezes no passado, como confirmam as Nações Unidas em diferentes relatórios e a União Europeia.

O ataque provocou uma resposta inédita da parte do Presidente norte-americano, que criticou directamente o homólogo russo, Vladimir Putin, e chamou “animal” a Assad. “Muitos mortos, incluindo mulheres e crianças, num ataque QUÍMICO irracional na Síria”. “A área das atrocidades está cercada pelo Exército sírio, completamente inacessível ao resto do mundo. Presidente [Vladimir] Putin, a Rússia e o Irão são responsáveis por apoiarem o Animal Assad”, escreveu Trump, no Twitter.

Este domingo, o Presidente francês, Emmanuel Macron, falou ao telefone com Donald Trump e os dois comprometeram-se a trabalhar juntos para identificar a responsabilidade pelos ataques. Ambos concordaram que se tratava de um ataque químico. Do telefonema resultou um comunicado comum onde os dois líderes prometiam “coordenar uma resposta forte e conjunta” ao ataque, cita a BBC.

O Conselho de Segurança da ONU vai reunir-se esta segunda-feira, a pedido dos EUA e da Rússia.

As investigações da ONU aos crimes de guerra contabilizam 33 ataques químicos na Síria desde o início do conflito, 27 deles atribuídos ao governo de Assad, que nega ter usado essas armas.

A seis meses das presidenciais, Brasil tem dezenas de pré-candidatos

No meio da polémica prisão do ex-Presidente brasileiro Lula da Silva, condenado por corrupção, o Partido dos Trabalhadores (PT) diz manter o apoio à sua candidatura presidencial, mas vários nomes de outros partidos já surgiram como pré-candidatos para a votação de Outubro.

Texto: **Agências**

A lei brasileira determina que os partidos políticos devem realizar convenções entre 20 de Julho e 5 de Agosto, para oficializarem as candidaturas. O registo final das candidaturas na justiça eleitoral deverá ser realizado até 15 de Agosto.

O PT, após ganhar as últimas quatro presidenciais, já tinha anunciado a pré-candidatura do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma decisão que pode mudar entretanto devido aos problemas legais que pode enfrentar, com a chamada lei da Ficha Limpa, na corrida pelo Palácio do Planalto, sede do Governo brasileiro.

Lula da Silva foi condenado a 12 anos e um mês de prisão pelos crimes de corrupção passiva e branqueamento de capitais no caso do apartamento triplex no Guarujá, cidade em São Paulo.

Os seus aliados querem que Lula recorra ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para obter uma autorização para se candidatar, já que a Lei da Ficha Limpa prevê a impugnação das candidaturas de políticos condenados em segundo grau na justiça, que é o seu caso.

Outros nomes possíveis no PT são o ex-prefeito de São Paulo (2013-2016) e antigo ministro da Educação (2005-2012) Fernando Haddad, que sofre alguma resistência de sectores mais de esquerda do partido, e do ex-governador da Bahia (2007-2014), que ocupou vários cargos nos Governos do PT (2003-2016), Jacques Wagner.

O ex-militar na reserva Jair Bolsonaro filiou-se recentemente ao Partido Social Liberal (PSL) e já anunciou a sua pré-candidatura ao Planalto. Considerado muito polémico pelas suas ideias de extrema-direita, ao defender o acesso às armas, um estado cristão, contrário ao aborto e a favor do modelo tradicional de família, Bolsonaro foi eleito sete vezes deputado federal por outros partidos.

Já Geraldo Alckimin, que deixou o

governo de São Paulo recentemente para concorrer nas presidenciais, teve a sua pré-candidatura oficializada pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), após a desistência de outros quadros do partido. Esta será a segunda vez que Geraldo Alckimin irá disputar a presidência (tendo sido a primeira em 2006, quando perdeu para Lula da Silva).

O ex-juiz do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e poderá vir a ser o pré-candidato do partido. Barbosa, membro do STF entre 2003 a 2014, ganhou notoriedade durante o período em que foi relator do processo Mensalão, que condenou políticos de diversos partidos pela compra de apoio parlamentar nos primeiros anos de governo do PT.

Entretanto, haveria conversações entre o PSDB e o PSB no sentido de uma coligação, para Joaquim Barbosa ser vice de Alckimin em Outubro.

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) ainda não definiu oficialmente como formará a equipa para a disputa presidencial. Entretanto, o ex-ministro Henrique Meirelles (que foi presidente do Banco Central na era Lula da Silva e Ministro da Fazenda no actual Governo) já se filiou no partido.

O Presidente Michel Temer (MDB) não afastou a possibilidade de concorrer à reeleição e Meirelles poderá vir a ser o seu candidato a vice-presidente.

O ex-governador do Ceará Ciro Gomes já apresentou a pré-candidatura pelo Partido Democrático Brasileiro (PDT), concorrendo pela terceira vez ao Planalto. Ciro Gomes (ex-PSDB e outros partidos) vem discursando contra as desigualdades e propondo um “projecto de desenvolvimento” para o Brasil.

A ex-senadora Marina Silva, política voltada para as causas ambientais, vai disputar a presidência pela tercei-

ra vez consecutiva pelo partido Rede Sustentabilidade. Anteriormente, foi integrante do PT e participou no governo de Lula da Silva como ministra do Ambiente (2003-2008).

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia é o pré-candidato pelo partido Democratas (DEM), já o senador Álvaro Dias apresenta-se pelo partido Podemos e o senador e ex-Presidente do Brasil Fernando Collor (1990-1992, que se demitiu para evitar ser afastado por corrupção) vai concorrer pelo Partido Trabalhista Cristão (PTC).

A deputada estadual do Rio Grande do Sul Manuela D’Ávila é a pré-candidata do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) lançou como pré-candidato Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), e o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) apresentou a sindicalista Vera Lúcia como a sua candidata ao Planalto.

João Amoêdo é o pré-candidato pelo partido Novo, que ajudou a fundar, e o Partido Social Democrata Cristão (PSDC) confirmou a pré-candidatura do seu presidente nacional, José Maria Eymael, que vai concorrer pela quinta vez. Outro candidato recorrente ao cargo é o jornalista Levy Fidelix, do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB).

Recém-filiado ao Partido Social Cristão (PSC), Paulo Rabello de Castro, foi lançado como pré-candidato em Novembro e deixou o cargo de presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) para disputar a eleição.

O empresário Flávio Rocha, dono da rede brasileira de lojas de vestuário Riachuelo, filiou-se ao Partido Republicano Brasileiro (PRB), que tem fortes ligações com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), também com o objectivo de disputar as presidenciais.

Sociedade

INSS em Gaza detecta certidões de quitação falsas

Três certidões de quitação falsas foram detectadas pela Delegação Provincial do INSS de Gaza, durante o primeiro trimestre do ano em curso.

Texto: **www.fimdesemana.co.mz**

A descoberta resulta da interacção que o Instituto Nacional de Segurança Social têm vindo a efectuar com as Instituições do Estado que celebram contratos de empreitada de obras públicas, fornecimento de bens e prestação de serviços com os agentes económicos desta província, para a verificação da autenticidade daquele tipo de documento.

Na sequência foi constatado que, de um total de 55 certidões de quitação apresentadas pelos agentes económicos, três eram falsas.

Numa certidão falsa consta um número de identificação de outro contribuinte e a rubrica do delegado provincial do INSS cessante. Noutras duas, constatou-se a clonagem de certidões emitidas no período em que as empresas infractoras estavam em situação quite para com a Segurança Social, enquanto na data da

emissão dos documentos falsos eram devedoras de contribuições.

Como forma de disciplinar os agentes económicos envolvidos nesta situação foi feita uma participação crime junto da Procuradoria Provincial de Gaza, onde os processos seguem os trâmites legais.

Para reforçar o controlo às falsificações, a delegação provincial do INSS vai celebrar um memorando de entendimento com o Tribunal Administrativo de Gaza, que, dentre outros objectos, caberá a este organismo solicitar informação sobre autenticidade das certidões de quitação da Segurança Social em todos os processos de contratos celebrados com instituições do Estado no quadro do Decreto n.º 5/2016, de 8 de Março e submetidos nesta instância, para efeitos de fiscalização.

No âmbito do memorando, caberá a

delegação provincial do INSS enviar, no período a ser acordado entre as partes, a relação de empresas que beneficiaram da concessão da certidão de quitação para efeitos de controlo.

Esta medida vai permitir que os vistos e anotações emitidos pelo Tribunal Administrativo nesta parcela do País sejam, efectivamente, conferidos a concorrentes que tenham situação contributiva regularizada.

De referir que, visando manter o controlo de falsificação deste tipo de documento, o INSS em Gaza têm vindo a apelar às instituições do Estado para que, ao promoverem concursos públicos solicitem a autenticidade das certidões de quitação que são apresentadas pelos concorrentes, para que de forma conjunta participem no combate a este mal que assola a Província.

Autocarro escolar despenca de estrada em montanha na Índia e deixa pelo menos 27 mortos

Pelo menos 24 crianças e 3 adultos morreram quando um autocarro escolar despençou de uma estrada em uma montanha no Estado indiano de Himachal Pradesh nesta segunda-feira (09), informou a polícia.

Texto: **Agências**

Santosh Patial, um polícia sénior de Himachal Pradesh, disse que a polícia havia recuperado 27 corpos do local do acidente. O motorista estava entre os adultos mortos.

A tragédia ocorreu quando o autocarro escolar, que carregava mais de 30 crianças, desviou da estrada e caiu num desfiladeiro.

O autocarro levava estudantes, todos menores de 13 anos, de uma escola privada na cidade de Nurpur, localizada a 300 quilómetros de Shimla, a capital do Estado.

“Nós identificamos todas as crianças e os pais foram informados sobre o desastre”, disse Ram Nath Singh, um agente policial que estava no lugar do acidente.

A Índia tem as estradas mais letais do mundo, com quase 150 mil pessoas mortas em acidentes em 2015, segundo os dados mais recentes do governo.

O primeiro-ministro Narendra Modi expressou a sua angústia sobre a tragédia. “As minhas orações e solidariedade com aqueles que perderam os seus entes próximos e queridos no acidente”, disse ele pelo Twitter.

Desporto

Vettel vence GP do Bahrein em Fórmula 1

O líder do campeonato mundial de Fórmula 1, Sebastian Vettel, da Ferrari, venceu um concorrido Grande Prémio do Bahrein no domingo passado, na 200ª corrida do alemão. A vitória foi a 49ª na carreira do tetracampeão.

Texto: **Agências**

Valtteri Bottas, da Finlândia, ficou em segundo lugar pela Mercedes, a meros 0,699 segundos atrás após perseguir Vettel nas voltas finais, com seu colega de equipe e actual campeão Lewis Hamilton em terceiro.

“Estes pneus estavam acabados, acabados, nas últimas 10 voltas”, disse um Vettel exultante ao seu colega de equipe pela rádio após receber bandeirada de chegada. Mais cedo, ele havia dito a sua equipa que tudo estava sob controlo mas isso, ele reconheceu mais tarde com um sorriso, não era a realidade.

“Com o ritmo do Bottas eu pensei que ele iria me alcançar. Eu tentei manter o mais limpo possível. O nosso plano funcionou, mas Bottas aproximou-se mas ficou sem voltas”, disse ele.

Vettel liderou a pole position, com Bottas alcançando segundo lugar a partir do terceiro no grid, mas acabou tendo que lutar contra a dupla da Mercedes sozinho.

Um pitstop desastroso para o companheiro de equipe Kimi Raikkonen deixou um mecânico da Ferrari ferido no chão e forçou a retirada do finlandês.

Enquanto isso, Hamilton ficou em nono, depois de uma penalidade de cinco lugares no grid, garantindo um recorde de 27 pontos consecutivos.

“Eu comecei em nono, então o terceiro não é nada ruim”, disse o britânico. “É uma limitação de danos.”

Ambos os pilotos da Red Bull, Max Verstappen e Daniel Ricciardo, retiraram-se, mas a outra equipe da empresa de bebidas energéticas Toro Rosso comemorou um dia notável com o quarto lugar do piloto francês Pierre Gasly.

Isso representou o melhor resultado da era V6 turbo híbrido para a Honda, parceira de motores da Toro Rosso depois de três anos de pesadelo na McLaren.

Também houve comemorações na Sauber, com o sueco Marcus Ericsson terminando em nono, com seus primeiros pontos desde 2015 e o primeiro da temporada na equipe suíça.

Morreram 257 pessoas em queda de avião militar

Um avião militar caiu nesta quarta-feira de manhã perto do aeroporto argelino de Boufarik, a quase 50 quilómetros da capital, Argel. Segundo o balanço mais recente feito pelos serviços de protecção civil argelinos, há 257 mortos. O ministério da Defesa argelino confirmou a queda do avião e manifestou as condolências aos familiares das vítimas, mas não precisou ainda quantas pessoas morreram nem quantas iam no avião.

Entre as vítimas estão 26 membros do movimento independentista Frente Polisário, do Sara Ocidental, e dez membros da tripulação, segundo informou fonte do Governo argelino.

O número exacto de militares que iam a bordo ainda não é claro: o jornal digital local Algérie24 (Alg24) começou por dizer que deveriam ir mais de 200 militares a bordo, mas o número de mortos ultrapassa já este valor.

O avião era um Iliushin Il-78, que se despenhou pouco depois de descolar, acrescenta a Al-Jazira citando órgãos de informação locais. Segundo o jornal argelino Alg24, o Governo ordenou a abertura de um inquérito para perceber em que circunstâncias aconteceu a queda do avião. O Presidente argelino, Abdelaziz Bouteflika, apresentou as suas condolências a todos os afectados pelo acidente.

As imagens transmitidas pela televisão local mostram uma coluna de fumo negro na zona onde o avião caiu, com várias pessoas e equipas

de socorro a prestar auxílio às vítimas — algumas das quais foram entretanto transportadas para hospitais. No local estão também elementos da polícia, da protecção civil e do exército. Segundo o jornal Algérie24, os médicos suspenderam temporariamente a greve que estavam a fazer para prestar auxílio às vítimas do acidente de aviação.

As fontes do Governo adiantam que o avião tinha como destino a região de Tindouf, no sudoeste do país, que fica a mais de 1700 quilómetros do local do acidente.

Com 257 mortos confirmados, este é já um dos acidentes de aviação mais mortais de sempre. O incidente mais mortal até hoje aconteceu em Março de 1977: dois Boeing 747 colidiram ainda em terra, no aeroporto de Tenerife, nas Canárias, fazendo com que 583 pessoas perdessem a vida. Em 1985, 520 pessoas morreram num acidente com um Boeing 747 da Japan Airlines, que fazia o percurso Tóquio-Osaca, tendo-se despenhado na região montanhosa de Takamagahara. Já a colisão em pleno ar

mais mortal aconteceu com o voo 763 da Saudia e com o voo 1907 da Kazakhstan Airlines, resultando em mais de 349 mortes – a maior parte delas (312) ia no avião operado pela transportadora aérea Saudia.

Um dos desastres mais recentes aconteceu em 2014, na Ucrânia, quando o voo MH17 da Malaysian Airlines foi abatido por um míssil do sistema russo Buk. A bordo iam 298 pessoas e nenhum sobreviveu à queda: 283 passageiros (entre os quais 80 crianças) e 15 membros da tripulação.

A Argélia já tem registado mortes em acidentes de avião, mas nunca com estas dimensões. Em 2003, um avião da Air Algérie caiu pouco depois de descolar, fazendo com que 102 pessoas morressem. E houve também outros acidentes com aeronaves militares: ainda há quatro anos, em 2014, um avião militar caiu na Argélia e causou a morte a mais de 77 pessoas (a maior parte eram militares e as suas famílias). Só uma pessoa sobreviveu ao acidente causado por condições atmosféricas adversas.

Texto: Público de Portugal

“Só temos uma via, construir a República catalã, dentro ou fora”

O historiador Agustí Colomines não precisa de deixar passar mais tempo. Já sabe que “o referendo de 1 de Outubro foi a manifestação democrática mais importante na Catalunha”. Aconteça o que acontecer. “Para a nossa geração, para quem viveu o 1 de Outubro, é o equivalente ao que foi a chegada da democracia para os nossos pais e a guerra de 1936 para os nossos avós”.

Texto: Público de Portugal

Colomines também é político, deputado eleito em Dezembro na Coligação Juntos pela Catalunha (JxC), liderada a partir de Bruxelas por Carles Puigdemont, o líder destituído por Madrid depois de declarar a independência e organizar o referendo de 1 de Outubro.

Como Colomines, todos os independentistas catalães que na sexta-feira à noite passaram por Lisboa para uma sessão de solidariedade “com os presos políticos” continuam a referir-se a Puigdemont como president.

A sessão decorreu no Auditório Almeida Santos da Assembleia da República, uma sala com 200 lugares que não foram suficientes para a audiência que quis ouvir representantes dos três partidos independentistas e da Associação Nacional Catalã, a maior organização civil pró-independência.

A iniciativa, aberta pelo politólogo André Freire e encerrada pelo historiador Fernando Rosas, segue-se ao abaixo-assinado que ambos (e Manuel Loff) promoveram a exigir a liberdade dos políticos catalães, um manifesto assinado por deputados do Bloco de Esquerda, do Partido Socialista, do Partido Comunista, pelo deputado do PSD Ulisses Pereira e pelo deputado do PAN, André Silva, entre muitos outros. Na sessão de sexta-feira, os catalães tiveram na mesa a seu lado o deputado socialista Tiago Barbosa Ribeiro e a bloquista Isabel Pires.

Colomines, protagonista de uma das intervenções mais aplaudidas, quis sublinhar que “a luta da Catalunha é a luta dos direitos cívicos e políticos de todos”.

“Só temos uma via, construir a República. É isso ou a morte. Seja dentro ou fora do país”, afirmou. Para Colomines, é urgente que os deputados do parlamento autonómico consigam investir um presidente, mas diz que “esse será apenas instrumental” e “servirá para recuperar a autonomia” – referindo-se assim ao artigo 155 da Constituição, que permitiu a Madrid assumir a governação da Catalunha e que ficará em vigor até à formação de um governo.

Não é preciso Puigdemont

“Não precisamos de Carles Puigdemont na Catalunha. Se for o caso, começamos a construir a República lá fora”, disse Colomines. Em declarações ao PÚBLICO, o deputado afirmou acreditar que vai ser possível formar um novo executivo “em duas semanas”, admitindo que isso possa acontecer sem o apoio da CUP (Candidatura de Unidade Popular).

Depois de terem tentado e falhado investir Puigdemont (que não apareceu em Barcelona), Jordi Sánchez (ex-líder da ANC e “número dois” da JxC, que o juiz não deixou sair da cadeia para ir ao Parlamento), os dois

grandes grupos parlamentares independentistas, JxC e ERC (Esquerda Republicana da Catalunha), viram os quatro deputados da CUP chumbar a investidura de Jordi Turull, entretanto preso.

Da prisão de Sánchez, a 16 de Outubro, falou Adrià Alsina, da ANC, que recordou que só pôde abraçá-lo e desejar-lhe “boa sorte” antes de o ver entrar na Audiência Nacional de Madrid. Sánchez, acusado de “sedição” por causa de uma manifestação a 20 de Setembro, prestara declarações de manhã; no regresso à sala do tribunal, à tarde, a juiz Carme Lamela ordenou a sua prisão preventiva sem possibilidade de fiança.

Agradecendo a “normalidade destes dias” a um representante da embaixada de Espanha que viu entre a assistência, o deputado da ERC Ferran Civit disse ter começado a semana “com membros da Generalitat no exílio” e que a terminaria sábado, na cadeia de Estremera, a visitar “o vice-presidente da Generalitat” destituído (e presidente do seu partido), Oriol Junqueras. “É esta a normalidade que me permite o Estado espanhol”, afirmou.

Mireia Cantenys, da CUP, celebrou a decisão dos juizes alemães, que não admitiram a acusação de rebelião na petição de entrega de Puigdemont emitida pela Justiça espanhola. “Esta semana, o Estado espanhol foi um pouco mais desmascarado”.

Desporto

Moçambola 2018: campeão impõe primeira goleada da época e ascende ao 2º lugar

O campeão nacional de futebol recebeu esta quarta-feira (11) o Sporting de Nampula e impôs a primeira goleada da época, em partida atrasada da 1ª jornada, que permitiu a União igualar a Liga Desportiva no 2º lugar do Moçambola de 2018. Em outro jogo de acerto do calendário o Costa do Sol atrasou-se na corrida para o liderança ao empatar a uma bola com a Universidade Pedagógica de Manica.

Texto: Adérito Caldeira

A jogar no seu reduto a equipa treinada por Chiquinho Conde cedo começou a garantir a vitória quando Lau King abriu o placar.

Hélder Pelembe, que vai mostrando que a idade não lhe pesa, dilatou e ainda antes do intervalo.

Já em serviços mínimos os “hidroeléctricos” chegaram a goleada primeiro com Gildo a fazer o 3 a 0 e depois graças a um autogolo de Roldão.

Com esta vitória, a terceira em quatro jogos, ainda tem por realizar uma partida contra o Clube de Chibuto, em Gaza, a União Desportiva do Songo ascendeu ao 2º lugar com os mesmo pontos da Liga Desportiva de Maputo.

Ainda nesta quarta-feira o Costa do Sol voltou a perder pontos, ainda por cima a jogar como anfitrião no estádio nacional do Zimpeto.

Mussá abriu o placar para os “docentes” de Manica, à passagem do minuto 21, e valeu aos “canarinhos” Sibala que no minuto 42 restabeleceu a igualdade.

A classificação, com os campeões nacionais ainda com uma partida em atraso, está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferrovário de Maputo	5	4	0	1	9	5	12
2º	União Desportiva do Songo	4	3	1	0	7	1	10
2º	Liga Desportiva de Maputo	5	3	1	1	6	4	10
4º	Ferrovário da Beira	5	2	3	0	9	3	9
5º	Ferrovário de Nampula	5	2	2	1	7	4	8
5º	G.D.R. Textafrica	5	2	2	1	7	7	8
5º	Costa do Sol	5	2	2	1	5	2	8
8º	Ferrovário de Nacala	5	2	1	2	4	5	7
9º	1º de Maio de Quelimane	5	2	0	3	5	8	6
10º	Clube de Chibuto	4	1	2	1	5	5	5
10º	ENH de Vilanculo	5	1	2	2	3	6	5
10º	G.D. Incomati	5	1	2	2	2	3	5
13º	Maxaquene	5	1	1	3	5	7	4
13º	Desportivo de Nacala	5	1	1	3	3	4	4
15º	Universidade Pedagógica de Manica	5	0	2	3	2	6	2
15º	Sporting de Nampula	5	0	2	3	2	11	2
14º	Universidade Pedagógica de Manica	4	0	1	3	1	5	1
14º	Sporting de Nampula	3	0	1	2	1	6	1

Liga dos Campeões Europeus: impressionante Roma elimina Barcelona

A Roma protagonizou uma das grandes recuperações da Liga dos Campeões europeus em futebol ao eliminar o Barcelona com uma impressionante vitória por 3 a 0 na segunda partida dos quartos-de-final, superando uma desvantagem de 4 a 1 para chegar às semi-finais por ter marcado um golo fora de casa.

Texto: Agências

Kostas Manolas, da Roma, marcou o terceiro golo decisivo aos 37 minutos do segundo tempo, colocando os italianos entre os quatro melhores pela primeira vez desde que chegou à final da Taça da Europa, em 1984.

O atacante Edin Dzeko abriu o marcador quando aproveitou uma bola de Daniele De Rossi para marcar aos seis minutos, aumentando as esperanças dos adeptos da casa no Estádio Olímpico.

O capitão De Rossi converteu um penalti aos 13 do segundo tempo, depois que Dzeko foi derrubado por Gerard Piqué, dando à Roma um segundo golo merecido após Dzeko e o seu parceiro tcheco Patrik Schick perderem duas chances claras antes do intervalo.

Autoridades francesas alteraram datas de nascimento de menores migrantes

Sete organizações de beneficência italianas acusaram as autoridades fronteiriças francesas de falsificarem as datas de nascimento de crianças migrantes que viajam sozinhas, fazendo-as passar por adultos, numa tentativa de as enviarem de volta para Itália. As sete organizações escreveram uma carta à Comissão Europeia, aos ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros italianos onde afirmam ter provas de dois casos onde as datas de nascimento foram alteradas nos documentos que negavam a entrada aos migrantes e pedem que sejam tomadas todas “as medidas necessárias contra as autoridades francesas competentes”, cita o Corriere della Sera.

Associações como a Caritas Diocesana, a Intersos e a Oxfam escreveram uma carta a dar conta de ilegalidades na fronteira francesa. Os migrantes menores não acompanhados que fazem a viagem entre Itália e França de comboio (normalmente tendo como destino final outros pontos da Europa) são parados e identificados pelas autoridades francesas, que alegadamente alteram as suas informações para lhes negarem entrada em França. De acordo com os relatos de alguns membros da associação Intersos, que presenciaram os acontecimentos em Março e os contaram ao Guardian, as autoridades que patrulham Menton Garavan, a primeira paragem do lado francês, pedem os documentos de identificação aos menores, mas nos formulários de identificação alteram as datas de nascimento de modo a que aparentem ter 18 anos ou mais.

“Estávamos lá por acaso mas vimos dois menores, que conhecíamos bem, a serem parados pela polícia francesa”, disse Daniela Ziterosa, assistente legal da Intersos ao Guar-

dian. “Vimos a polícia a escrever a data de nascimento incorrecta no documento de ‘recusa de entrada’. Um dos menores tirou foto ao documento e pode ver-se que a data de nascimento estava diferente da que declarou”, esclarece Ziterosa.

O menor que conseguiu fotografar os documentos nasceu na Eritreia a 1 de Outubro de 2001, mas no formulário modificado lia-se que nasceu a 1 de Janeiro de 2000. De acordo com a Intersos, o menor chegou a Itália com destino à Suécia, onde se encontra o resto da família. “Conseguimos que não fosse enviado de volta e os franceses aceitaram-no”, contou Ziterosa.

De acordo com a lei da União Europeia (UE), os menores não acompanhados devem ser protegidos e têm o direito de ser transferidos para pontos da UE onde tenham membros da família. Não é isso que acontece muitas vezes: vários Estados, como o italiano, são acusados de não oferecerem hipóteses de reunificação familiar. Muitas crianças

não têm outra opção senão tentar a viagem sozinhas.

Itália é o país europeu que mais recebe refugiados nas suas zonas costeiras, vindos de barco. Desde o início de 2018, já chegaram às costas italianas 6894 migrantes, de acordo com os números da agência de migração da Organização das Nações Unidas.

“Identificamos as pessoas assim que chegam, para sabermos se são menores ou adultos”, contou Daniela Ziterosa ao Guardian. “Em caso de dúvida as autoridades francesas podem perguntar-nos. E se as pessoas forem menores, têm que ser levadas, não voltam para trás.”

As relações entre França e Itália arrefeceram devido à questão das fronteiras. Há pouco mais de duas semanas, as autoridades francesas protagonizaram outro episódio com migrantes vindos de Itália: desta vez obrigaram um migrante nigeriano suspeito de tráfico de droga, a fazer um exame de urina.

Texto: Público de Portugal

Supremo espanhol volta a barrar investidura de Sánchez

Pela segunda vez no espaço de um mês, o Tribunal Supremo espanhol recusou a libertação temporária de Jordi Sánchez para que este pudesse ser investido presidente da Generalitat no parlamento catalão.

O juiz Pablo Llarena entende que o risco de reiteração criminosa continua elevado e não vê no parecer do Comité de Direitos Humanos das Nações Unidas sobre o caso – que pede preventivamente a Espanha que “respeite os direitos políticos” de Sánchez – uma “indicação concreta” que vincule o tribunal espanhol.

Llarena rejeitou ainda a hipótese de investidura do antigo presidente da ANC (Assembleia Nacional Catalã) e “número dois” de Carles Puigdemont nas eleições de Dezembro por videoconferência.

O magistrado argumenta que a candidatura de Sánchez à presidência do governo catalão está “marcada e racionalmente” orientada para que, em caso de eleição, o exercício do seu mandato seja orientado para a ruptu-

ra com “uma ordem constitucional”.

“O ataque à ordem constitucional pode estar em marcha, por mais paralisado possa parecer actualmente, possivelmente à espera de uma mudança dos seus protagonistas”, refere o documento divulgado esta quinta-feira pelo tribunal, assinado por Llarena.

Sobre a posição adoptada pelo Comité de Direitos Humanos da ONU, o juiz afirma que para além de não ser “vinculativa para o tribunal”, nem sequer sugere que a protecção dos direitos políticos de Sánchez tem de passar obrigatoriamente pela adopção de algumas das exigências solicitadas pela sua equipa de defesa.

A resolução judicial surge na véspera da realização de nova votação no

parlament para se escolher o sucessor de Puigdemont. Segundo o El Nacional, o presidente do parlamento Roger Torrent vai voltar a suspender a sessão.

Sánchez está detido desde Outubro do ano passado, pronunciado pelos crimes de “sedição” e “rebelião”, devido ao envolvido nas manifestações de Setembro em Barcelona e no processo que conduziu ao referendo independentista do mês seguinte.

Foi o escolhido para o mais alto cargo do governo catalão, depois de fracassados os planos para investir Puigdemont. Sánchez acabou também por ser impedido de se candidatar e Jordi Turull foi mesmo a votos no parlamento catalão, mas o bloco independentista não logrou a maioria necessária para o eleger.

Texto: Público de Portugal

Número de mortos por ingestão de bebida adulterada sobe para 82 pessoas na Indonésia

Oitenta e dois indonésios morreram e muitos mais foram hospitalizados depois de ingerirem bebida alcoólica ilegal e adulterada na semana passada, informou a polícia na quarta-feira (11).

As mortes ocorreram na capital Jacarta e na província vizinha de Java Ocidental, e ao menos uma dúzia de homens foi detida pela suspeita de fabricar e distribuir a bebida, segundo a polícia.

“Este é um fenómeno louco que causou perdas tremendas para o público na última semana”, disse o vice-chefe da polícia nacional Syafruddin. “Precisamos rastrear-lo até suas raízes, (descobrir) quem são seus mentores e distribuidores”.

Exames de laboratório mostraram

que álcool em estado quase puro foi misturado a bebidas à base de ervas e energéticos com altas doses de cafeína.

A polícia já havia dito que ao menos um suposto contrabandista acrescentou repelente de mosquito à mistura. A corporação realizou buscas em estandes de rua e casas de várias cidades e encontrou tanques grandes de aço e borraça usados para misturar as bebidas.

Milhares de garrafas e de sacos plásticos pequenos usados para as bebidas, que a polícia disse que podem

ser vendidas pelo equivalente a 1,45 dólar, foram apreendidos.

Maioritariamente muçulmana, a Indonésia cobra impostos altos para bebidas alcoólicas, o que às vezes leva pessoas a se voltarem a misturas caseiras baratas.

As mortes causadas por este tipo de consumo são frequentes, mas o saldo mais recente está entre os maiores dos últimos anos – 36 pessoas morreram depois de ingerir bebidas alcoólicas feitas localmente em 2016, segundo a mídia.

Texto: Agências

Sociedade

EN4 na Moamba volta a ser local de derramamento de sangue e morte

Quatro cidadãos perderam a vida e outros sobreviveram, mas com ferimentos graves, por conta de um acidente de viação ocorrido na manhã de quinta-feira (12), no distrito da Moamba, província de Maputo.

Texto: Redacção

O sinistro, do tipo colisão, deu-se na zona de Pessene, na Estrada Nacional número 4 (EN4) e envolveu uma viatura ligeira e dois camiões. Os dois camionistas sobreviveram mas com lesões graves.

Dos dois camiões, um transportava batata reno de Moamba para a cidade de Maputo e, ao tentar fazer uma ultrapassagem irregular, embateu violentamente contra um camião-cisterna que fazia o trajecto contrário.

Um dos sobreviventes foi transferido para do Hospital Provincial de Maputo (HPM) para o Hospital Central de Maputo, porque o seu estado de saúde exige cuidados redobrados.

Um dos condutores sobreviventes, de nome Zefanias Raul, faziam-se transportar no camião-cisterna e contraíu lesões graves na bacia e na cabeça.

Arão Nhacale

A Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo disse que no local do acidente perderam-se três vidas e a quarta no Hospital Provincial de Maputo.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Real Madrid perde com Juventus, mas avança à semi-final com penalti polémico no fim

Cristiano Ronaldo marcou um golo de penalti nos acréscimos para colocar o Real Madrid na semi-final da Liga dos Campeões europeus em futebol em circunstâncias dramáticas, após perder por 3 a 1 da Juventus na quarta-feira (11), com 4 a 3 na soma dos dois jogos.

Texto: Agências

A Juventus parecia encaminhar-se para uma virada impressionante para forçar um prolongamento após Mario Mandzukic marcar dois golos no primeiro tempo e Blaise Matuidi fazer o terceiro em falha do guarda-redes Keylor Navas, do Real, aos 15 minutos da segunda etapa.

Os golos anularam a grande vitória do Real por 3 a 0 em Turim uma semana antes, mas um penalti controverso marcado em Lucas Vázquez garantiu os espanhóis. O guarda-redes e capitão da Juventus, Gianluigi Buffon, recebeu cartão vermelho direto por reclamar contra o árbitro inglês Michael Oliver.

O guarda-redes substituto da Juve, Wojciech Szczesny, entrou em campo, mas Ronaldo mandou a bola para as redes e o Real avançou à semi-final pela oitava temporada, ampliando o recorde.

Liga dos Campeões Europeus: Bayern de Munique empata com Sevilla e classifica-se para meias-finais

Um empate sem golos com o Sevilla na quarta-feira (11) foi suficiente para levar o Bayern de Munique à semi-final da Liga dos Campeões europeus em futebol, com uma vitória por 2 a 1 na soma das duas partidas.

Texto: Agências

O Bayern, que disputou a sétima quartas de final consecutiva na Liga dos Campeões, não precisou atingir a melhor forma, mas esteve no controle diante dos espanhóis.

A equipe alemã, que levou três troféus (Bundesliga, Copa da Alemanha e Liga dos Campeões) pela última vez em 2013 também sob o comando do técnico Jupp Heynckes, segue na esperança de conquistar a tríplice coroa novamente.

Costa do Sol quase eliminado da Taça CAF pelo Rayon Sports

O Costa do Sol está quase eliminado da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF) após ser derrotado na passada sexta-feira (06) por 3 bolas a 0 pelos ruandeses do Rayon Sports.

Texto: Adérito Caldeira

Sob chuva torrencial os “canarinhos” entraram para o abarrotado estádio Nyamirambo, em Kigali, para tentarem não perder o jogo da 1ª mão da última eliminatória de acesso à fase de grupo da Taca CAF. E aguentaram 44 minutos até o árbitro ver um corte com a mão de um defensor moçambicano na grande área e assinalar o castigo máximo. Hussen Shaban enganou Guirrugo e abriu o marcador.

Muitas queixas dos jogadores “canarinhos” que ao intervalo foram ao centro do terreno confrontar o trio de arbitragem comandado por Jackson Pavaza, que acabou por sair escoltado pela polícia.

Depois do descanso a equipa treinada por Fábio Costas continuava incapaz de criar perigo à baliza adversária, quicá pela ausência da sua principal referência atacante, Terence que não pode jogar pelo número de amarelos acumulados, e defendia-se como podia das investidas dos ruandeses que tanto remataram que conseguiram voltar a introduzir o esférico na baliza moçambicana. Chutou de fora da área Muhire Kevin, jovem lançado na 2ª parte, um lance que o guarda-redes Guirrugo podia ter intervindo melhor.

Em contra ataques esporádicos o Costa do Sol tentavam chegar a baliza adversária e num desses lances Isac foi travado com

falta que deu lugar a um segundo cartão amarelo e consequente expulsão do jogador ruandês.

Mas mesmo com menos uma unidade em campo o Rayon Sports voltou a marcar. Hussen Shaban recebeu no flanco esquerdo, arrancou para a baliza deixando dois oponentes para trás e diante do guarda-redes fuzilou, José Guirrugo tentou agarrar mas a bola passou por entre as suas mãos deixando os canarinhos prostrados no relvado sintético.

No próximo dia 18, em Maputo, o Costa do Sol precisará de uma grande exibição e pelo menos 4 golos para continuar a disputar a Taça CAF.

Liga Portuguesa: bis de Jiménez mantém Benfica na liderança na véspera do clássico contra FC Porto

O Benfica passou no sábado em Setúbal ganhando nos descontos por 2 a 1, dois golos de Raul Jiménez que substituiu o lesionado Jonas. A equipa da Luz segue assim na frente da Liga Portuguesa de futebol e recebe o FC Porto, no próximo domingo, como líder.

Texto: Agências

A noite começou mal para o campeão, já que Jonas sentiu dores nas costas no aquecimento e desapareceu do boletim de jogo aparecendo Jiménez no seu lugar. O mexicano acabou por ser muito importante mas o Benfica conseguiu vencer fazendo pouco para isso.

A primeira incidência do jogo foi o golo de Costinha: jogada de bola corrida, Nuno Pinto cruzou largo esquerda e remate de primeira do médio sadino a bater Varela. Uma finalização difícil, de primeira, mas bem executada. Foi ao terceiro minuto e o 4x4x2 que José Couceiro desenhara dava lucro, porque o Vitória meteu os dois pontas-de-lança e ainda Costinha na área. Só que não se voltaria a ver isso tão cedo na área do Benfica.

Demorou a entrar no jogo a equipa de Rui Vitória mas a tempo de empatar cedo. A asa esquerda, com Cervi e Zivkovic (Grimaldo menos) começou a entender-se bem mas foi do outro lado, de Rafa que

surgiu o cruzamento que permitiu o empate fácil a Raul Jiménez pela hesitação de Nuno Reis e do guarda-redes Cristiano. Sozinho ao segundo poste, o mexicano não podia falhar e empurrou com a perna esquerda para o empate.

Não era a primeira oportunidade do Benfica, que conseguia elaborar bem o jogo apesar da falta de Jonas e, depois de uns primeiros quinze minutos nada esclarecidos, mostrou um bom momento coletivo com soluções e esquemas bem estudados.

O Vitória esteve perto do segundo golo num lance de Nuno Pinto pela direita que deu a Edinho em frente à baliza mas o homem que tinha feito quatro golos na jornada passada falhou desta feita. Logo a seguir André Pereira a entrar pela direita e na zona frontal a sacar um remate que passou perto do poste e depois Wallyson perdeu a terceira chance em cinco minutos, tentando um chapéu quando se pe-

dia era algo mais simples.

Ultrapassara-se a hora de jogo e o Benfica voltara a não entrar bem, abria espaços com facilidade. Rui Vitória socorreu-se do plano B, saindo Rafa e entrando Seferovic. Nesta altura a equipa já nem sequer dominava o jogo e a defesa abria brechas. O Vitória estava mais perto do segundo golo.

Dois pontas-de-lança não tinham mudado o jogo, pelo que Salvio rendeu Grimaldo, apostando tudo em levar o jogo para a área sadina. Conseguiram-o e Jiménez teve uma bicicleta que Cristiano segurou e a seguir foi Salvio que chutou por cima. Jardel fez golo mas em fora de jogo quando o central já era avançado.

Mas já em tempo de compensação Luiz Felipe, acabado de entrar, travou Salvio na grande área. Raul Jiménez foi certo e bateu Cristiano, garantindo a liderança para a equipa de Rui Vitória.

Premier League: Manchester United faz reviravolta e impede comemoração de título por City

As comemorações do título do Manchester City na liga inglesa de futebol foram adiadas após o rival Manchester United conseguir reverter o placar quando estava perdendo por dois golos e vencer o derby local por 3 a 2 no Etihad Stadium, no último sábado.

Texto: Agências

Uma vitória do City teria garantido o título, mas a primeira derrota em casa no campeonato nesta temporada deixa o time de Pep Guardiola com 13 pontos de vantagem a seis jornadas do final. Com o Manchester United reduzindo a diferença, o City precisa vencer dois dos últimos jogos para garantir o título.

Embora pareça garantido o campeonato, foi um golpe amargo depois da derrota de quarta-feira, por 3-0, para o Liverpool, na primeira partida das quartas-de-

-final da Liga dos Campeões.

“No futebol qualquer coisa pode acontecer, é a primeira vez que perdemos dois jogos seguidos nesta temporada e agora temos que nos recuperar e tentar novamente, voltar ao básico e ganhar jogos. Vamos tentar na terça e nos próximos jogos”, disse Guardiola.

Com um olho no jogo de volta na terça-feira, o espanhol deixou várias titulares no banco de reservas. No entanto, a equipe abriu 2 a 0 em apenas meia hora,

com golos de Vincent Kompany e Ilkay Guendogan, e desperdiçou várias outras oportunidades para ampliar a vantagem.

Mas Paul Pogba fez dois golos no início do segundo tempo e Chris Smalling fechou o placar aos 24 minutos.

“Se eles tivessem vencido, seriam campeões, para todos os torcedores seria como a morte. Perder para o City e vê-los comemorar, eu não poderia deixar isso acontecer”, disse Pogba.

Moçambola 2018: Mário mantém “locomotivas” de Maputo na liderança, perseguidos pela Liga e Ferroviário da Beira

Mário voltou a ser decisivo para o Ferroviário de Maputo manter-se na frente do campeonato nacional de futebol apontando o tento da vitória sobre os “canarinhos” de Nacala. Enquanto a União Desportiva do Songo e o Costa do Sol não jogam a Liga Desportiva, que venceu o Incomati, e o Ferroviário da Beira, que derrotou a ENH, são os perseguidores directos ao líder.

Texto: Adérito Caldeira

Mesmo sem encher os olhos dos seus adeptos o Ferroviário de Maputo continua a liderar o Moçambola e este domingo voltou a sofrer mas conseguiu os almejados 3 pontos na recepção ao aguerrido Desportiva de Nacala.

Valeu o oportunismo de Mário, já na 2ª parte, que aproveitou uma recarga após remate que acertou no poste Nando.

Na 2ª posição isolou-se a Liga Desportiva de Maputo que recebeu e vencer o Incomati de Xinavane. Kabine deu início a vitória, ainda na 1ª parte e Dainho, antecipando-se ao guarda-redes Daniel, fez o segundo.

Mas depois do descanso os pupilos de Caló deram luta, mostraram a sua raça e conseguiram o tento de honra por Andre já perto do minuto 90.

Também isolado, no 3º lugar, está o Ferroviário da Beira que passou ao lado de uma goleada mas parece enfim ter entrado para o campeonato derrotando a ENH de Vilanculo.

Dayo aproveitou uma jogada em que o guarda-redes adversário parece ter sido carregado em falta para chutar para a baliza vazia. Andro dilatou o placar que foi fechado pelo defesa da ENH, Obeb, que cortou um centro para a própria baliza.

Em Manica a equipa de Lucas Barrarijo viu-se em desvantagem diante do seu público antes da meia hora de jogo e teve de trabalhar duro para primeiro empatar, por Magaba transformando em golo uma grande penalidade, e chegar a vitória pela perseverança de Henry que na cara do guarda redes cabeceou e acertou primeiro na trave e na recarga, já com o pé, atirou para o fundo das redes.

Na parte de baixo da tabela continua o Maxaquene que viajou para a cidade portuária de Nacala onde não teve argumentos para ultrapassar o Ferroviário local.

Marufo fez o tento da vitória dos anfitriões depois de ganhar uma falta na grande área, após boa jogada de combinação com Massawa.

Eis os resultados da 5ª jornada:						
Ferroviário da Beira	3	x	0	ENH Vilanculo		
Textáfrica	2	x	1	1º de Maio Quelimane		
Ferroviário de Nacala	1	x	0	Maxaquene		
Ferroviário de Nampula	1	x	1	Sporting de Nampula		
Liga Desportiva de Maputo	2	x	1	G.D. Incomati		
Ferroviário de Maputo	1	x	0	Desportivo de Nacala		

Tendo a União Desportiva dois jogos em atraso e o Costa do Sol outro a classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	5	4	0	1	9	5	12
2º	Liga Desportiva de Maputo	5	3	1	1	6	4	10
2º	Ferroviário da Beira	5	2	3	0	9	3	9
2º	Ferroviário de Nampula	5	2	2	1	7	4	8
2º	G.D.R.Textáfrica	5	2	2	1	7	7	8
6º	Costa do Sol	4	2	1	1	4	1	7
6º	Ferroviário de Nacala	5	2	1	2	4	5	7
8º	União Desportiva do Songo	3	2	1	0	3	1	7
8º	1º de Maio de Quelimane	5	2	0	3	5	8	6
8º	Clube de Chibuto	4	1	2	1	5	5	5
8º	ENH de Vilanculo	5	1	2	2	3	6	5
12º	G.D.Incomati	5	1	2	2	2	3	5
12º	Maxaquene	5	1	1	3	5	7	4
12º	Desportivo de Nacala	5	1	1	3	3	4	4
14º	Sporting de Nampula	4	0	2	2	2	7	2
14º	Universidade Pedagógica de Manica	4	0	1	3	1	5	1